

ATA DA VIGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 05-4-2018.

Aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Dr. Thiago, Fernanda Melchionna, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Paulo Brum, Tarciso Flecha Negra e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina, Rodrigo Maroni e Sofia Cavedon. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Carolina Coelho Russel Soares, Diretora Presidenta da Rede Minha Porto Alegre, que se pronunciou acerca de transporte público. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Fernanda Melchionna, André Carús, Sofia Cavedon, Dr. Thiago, Felipe Camozzato, Paulinho Motorista, José Freitas, Adeli Sell e João Carlos Nedel manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Ainda, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Carolina Coelho Russel Soares. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta minutos às quatorze horas e cinquenta e um minutos. Após, o Presidente registrou o COMPARECIMENTO de e concedeu a palavra a Erno Harzheim, Secretário Municipal de Saúde, que se pronunciou acerca da Operação Inverno. Em prosseguimento, André Carús, Dr. Thiago, Aldacir Oliboni, Paulo Brum, Moisés Barboza, Felipe Camozzato, Mônica Leal, Idenir Cecchim e Adeli Sell pronunciaram-se acerca do assunto em debate. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Dr. Thiago. Ainda, a Presidenta concedeu a palavra, para considerações finais, a Erno Harzheim. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, nesta Sessão destinado a assinalar o transcurso do quadragésimo aniversário do Brique da Redenção, nos termos do Requerimento nº 017/18 (Processo nº 0246/18), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa Valter Nagelstein, Mônica Leal e Cassiá Carpes, presidindo os trabalhos, e Liane Marília Diehl, da Associação dos Artesãos do Brique da Redenção. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Adeli Sell, em nome da Mesa Diretora, Mônica Leal e Dr. Thiago. Em continuidade, a Presidenta concedeu a palavra a Liane Marília Diehl, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Após, a Presidenta convidou Adeli Sell a proceder à entrega, a Liane Marília Diehl, de diploma alusivo à presente solenidade. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Luciano Marcantônio. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Durante a Sessão, Reginaldo Pujol, Mendes Ribeiro e Tarciso Flecha Negra manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foram registradas as presenças de Lucas Catelan, Vice-Prefeito de

Jaguari – RS –, de Germano Rigotto, ex-Governador do Rio Grande do Sul, e de Sebastião Melo, ex-vereador deste Legislativo. Às dezessete horas e onze minutos, constatada a inexistência de quórum, a Presidenta declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Valter Nagelstein, Mônica Leal, Mauro Pinheiro e Cassiá Carpes e secretariados por Paulinho Motorista. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje tratará de assunto relativo ao transporte público. A Sra. Carolina Russel Soares, Diretora-Presidente da Rede Minha Porto Alegre, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. CAROLINA COELHO RUSSEL SOARES: Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde. Eu sou a Sosô, da Rede Minha Porto Alegre, e estou aqui hoje para apresentar o livro 405 Contos de Terror, que foi um projeto idealizado junto com a Shoot the Shit e com a Meu Ônibus Lotado e totalmente financiado e escrito pela população de Porto Alegre. Nele nós reunimos experiências negativas dos usuários do transporte público em Porto Alegre, através do site transporte.minhaportoalegre.org.br. Os relatos reunidos narram desde descumprimento da tabela horária até casos de abuso sexual dentro dos veículos. Demos o nome de 405 Contos de Terror porque na época o valor da passagem era R\$ 4,05, o que, como as senhoras e os senhores sabem, foi modificado para R\$ 4,30 – o que muito nos espantou, especialmente depois de ler tantos casos absurdos dos passageiros, pois o valor não condiz com o serviço.

Nós reunimos 38 contos para a versão impressa que vocês vão receber logo mais pelas mãos da minha colega Clara, mas todas as 405 histórias podem ser conferidas no *site* que eu mencionei antes, através de um *e-book*. A gente escolheu 38 contos para dedicar cada um deles a um ou uma de vocês, porque a gente entende que vocês podem mudar essa situação, ou seja, os senhores, as senhoras, o Machezan e o Marcelo Soletti – Diretor-Presidente da EPTC. Buscamos fazer uma provocação no sentido de sensibilizá-los para essa causa, humanizando números já conhecidos sobre o sistema em nossa Cidade, assim, provando que não é exagero comparar a hora de pegar o ônibus com a Hora do Pesadelo.

Nós todos – da Rede Minha Porto Alegre, Meu ônibus Lotado e a Shoot the Shit – acreditamos que um dos problemas que ocorrem no transporte é o fato de que quem tem poder de operar mudanças nesse sistema raramente utiliza esse serviço. Falo isso sem julgamento, pois cada vez mais e mais pessoas optam por comprar um carro ou usar um dos serviços como táxi, Cabify, enfim, e assim evitar o transtorno que é o usar o transporte público. O que causa um claro círculo vicioso: quanto mais gente usa carro,

menos gente anda em ônibus; quanto mais cara a passagem, menos gente pega ônibus; quanto menos gente no ônibus, mais cara fica a passagem, etc.

Os contos de transporte foram analisados pelo Instituto Fidedigna, e nos falam de violências institucionais, morais, físicas, verbais, sexuais e patrimoniais, inclusive com a presença de arma de fogo – instrumento responsável por mais de 70% da letalidade violenta na nossa Cidade. As violências institucionais e intersexuais se destacam. As pessoas da rede colaborativa de avaliação participantes desse levantamento qualitativo, em geral mulheres, estão insatisfeitas com o serviço público ofertado do transporte coletivo, pois acham os ônibus caros, lotados, atrasados e sem ar-condicionado, no verão escaldante da Capital dos gaúchos, reconhecendo falta de educação e paciência dos motoristas, cobradores e passageiros, até mesmo com pessoas idosas e cadeirantes. Para garantir a segurança e a qualidade no transporte coletivo é necessário implementar políticas públicas mais transversais, integradas e integrais, favorecendo o acesso à Cidade, aos meios de trabalho, à educação e ao lazer, em especial às mulheres, vítimas mais recorrentes de abuso sexual e assédios morais relatados nesses espaços, sobretudo, de desconhecidos.

Uma das capitais brasileiras mais violenta em relação aos homicídios e a 43ª cidade mais violenta do mundo deveria ter uma política que potencializasse a mobilidade urbana em todos os seus modais, em especial daqueles coletivos, não à desproteção e à insegurança, já que a baixa mobilidade e a desigualdade são fatores presentes no contexto da violência urbana porto-alegrense, e, por vezes, pode ser uma das suas causalidades. Aumentar o acesso público e garantir a segurança dos direitos são formas importantes de reverter a crônica crise do transporte público de Porto Alegre, reduzindo violências, crimes, dores e traumas. Esperamos que as senhoras e senhores tomem providências que deem para esse filme de terror um final feliz. Estamos abertos como rede para diálogo e com muita vontade de ajudar a colaborar para que o transporte coletivo deixe de ser um pesadelo para quem depende dele em Porto Alegre. Saibamos construir uma Cidade mais humana e sustentável para cada uma das pessoas que aqui vivem. Obrigada, boa Sessão e boa leitura para vocês. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Carolina Coelho Russel Soares, Diretora-Presidente da Rede Minha Porto Alegre.

A Ver^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Quero cumprimentar a Carolina, assim como a Clara Corleone, da Rede Minha Porto Alegre, e parabenizar pelo excelente trabalho. Nós temos contato e conhecimento do trabalho da Rede em vários aspectos, e quero deixar registrada a campanha com relação ao assédio sexual e aos equipamentos, os lugares de acolhida, e aí eu boto entre aspas, essa questão

do acolhimento em função do sucateamento de toda rede de proteção às mulheres vítimas da violência.

Nós já havíamos identificado em 2015, quando eu fui Presidente da Comissão de Direitos Humanos e nós fizemos um trabalho nos equipamentos de Porto Alegre, e, lamentavelmente, a situação de lá para cá só piorou. Que bom contar com parceiras como vocês no sentido de dar visibilidade a essas situações; uma instituição tão importante que cumpre esse papel social é fundamental para pressionar os órgãos públicos, os governos para que tomem medidas em relação a esse descabimento, no caso específico do transporte coletivo. Eu estou muito curiosa para receber o meu livro, as histórias devem ser horríveis, nós sabemos essa realidade do transporte coletivo, os atrasos, o sucateamento, inclusive relato de baratas em ônibus, os casos graves de assédio sexual. A tarifa absurda só tende a levar mais gente a deixar o sistema de transporte coletivo e mostra que a lógica é perversa, porque é uma lógica de garantir os lucros de meia dúzia de empresários e desmontar uma rede que deveria ser barateada, melhorada e cada vez mais incentivada com vistas a investir no transporte coletivo e não no transporte individual. O transporte coletivo só traz benefícios se bem prestado esse serviço à cidade de Porto Alegre, aos porto-alegrenses. Muitos se obrigam a ir de carro porque não podem depender, vou dar um exemplo: na última vez em que eu fui à Lomba, fiquei esperando o Bonsucesso, fui 8h15min, porque o horário do ônibus era às 8h22min, e ele nunca passou, cheguei meia hora atrasada na minha agenda, porque, simplesmente, tive que pegar o do próximo horário. É muito grave, nós precisamos, sim, fazer essa mobilização, vocês sabem que tem parceiros na bancada do PSOL – como espero que em outras –, o Ver. Roberto Robaina, o Ver. Prof. Alex Fraga e eu estamos nos colocando à disposição da Rede Minha Porto Alegre para a visibilidade do livro, para a visibilidade da luta, sobretudo pela luta em defesa de um transporte mais acessível, mais justo e mais adequado à nossa população. Parabéns!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver.^a Fernanda. O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (PMDB): Presidente Valter Nagelstein, Carolina Soares, Clara e demais participantes da Rede Minha Porto Alegre que faz um trabalho importante de articulação social e hoje traz à tona um tema que é de interesse público, que é a situação que enfrenta o usuário do transporte coletivo. Nós temos precariedade na prestação desse serviço, e é sempre importante salientar que, muitas vezes, isso é mal compreendido aqui na Câmara quando se faz a abordagem de temas como esses. Não se trata aqui de uma afronta ou de uma crítica às empresas, sejam públicas ou privadas, que prestam esse serviço, mas apenas uma caixa de ressonância daquele cidadão que é usuário desse serviço e, muitas vezes, não se faz ouvir, não tem

oportunidade de relatar os problemas que enfrenta, as dificuldades que acontecem no dia a dia.

O nosso mandato, pela Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe e também por um trabalho que desenvolvemos ao longo do ano passado na Comissão Especial do Mobiliário Urbano, que resultou num projeto de lei, é testemunha de que não se pode mais conviver com ônibus que estragam no meio do caminho, com usuários que muitas vezes exorbitam de um comportamento que deveria ser o normal da convivência social e democrática e cometem atos absurdos – que estão relatados no livro, tenho certeza, pelas prévias que tivemos da divulgação que vocês fizeram e agora vamos aprofundar com a leitura –, e não se pode conviver, por exemplo, com paradas, com abrigos de ônibus que não informam nada para o cidadão, são inseguras, não são iluminadas e, muitas vezes, são palcos para delitos que as pessoas sofrem no dia a dia, para o batedor de carteira, ou até mesmo ficam vulneráveis para um atentado ou para um ato de violência sexual ou para um latrocínio.

Então, fica aqui, de parte do nosso mandato, tenho certeza que dos demais colegas de bancada, a nossa solidariedade, o nosso apoio para todas as lutas que sejam em benefício de melhorias no transporte da Cidade, mas que repercutam em favor do cidadão, que é usuário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver^a. Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, Presidente. Em nome dos Vereadores Adeli, Oliboni, Sgarbossa e em meu nome, quero cumprimentar a Carolina, a Clara, todo o coletivo Rede Minha Porto Alegre e parabenizar pelo exercício da cidadania, pelo esforço de coesão social, de empoderamento social da fala das pessoas, do usuário, dos serviços públicos, de forma geral, em especial o transporte que é tão difuso, tão desorganizado. Não fosse o Bloco de Lutas pela passagem, acho que não teríamos um movimento que questionasse, ajudasse no questionamento mais organizado. Eu acho que ideia criativa de dar publicidade aos relatos que fazemos muitas vezes aqui na tribuna, que, em 2011, fizemos o Câmara no ônibus e apareceram muito, que aparecem nas redes, mas de maneira desorganizada. Acho que dá um retrato do descaso com este que deveria ser o maior cuidado do Governo, que é um transporte público que funcione de forma qualificada e que atraia a população. Nós estamos perdendo cada vez mais passageiros pela incompetência.

Nós já deciframos que a licitação não proporcionou isso, a licitação não fez com que as empresas buscassem os passageiros, quisessem oferecer um bom serviço, que é o segredo, muitas vezes dito aqui pelo sistema das redes colaborativas, do sistema de transporte individual de passageiros: o conforto, o bom acolhimento, a aguinha, a excelência do atendimento. Isso vale para o transporte público, e a licitação deveria ter feito isso. Ela estava anunciada assim, e o cartel das empresas obrigou a alterar: elas

recebem pelo quilômetro rodado, não pelos passageiros que conseguem atrair e cativar. Está decifrado, nós precisamos é que o Governo, que é o gestor que concede, que regula esse serviço, tome essa consciência. Que bom que vocês dedicaram a nós, que temos essa responsabilidade – muitas vezes, na Câmara, a gente não consegue passar leis importantes, como o controle de elementos como esses apontados por vocês –, mas também ao Secretário de Transporte – a EPTC, porque acho que o Governo tem que enxergar que ele pode muito mais do que está fazendo. Ele está se submetendo, na verdade, ao cartel das empresas, mantendo isenções e aumentando passagens. Parabéns, a gente quer dar voz e força para o trabalho que vocês fazem, que é muito necessário.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Olha, querida Carolina Coelho Russell Soares, eu quero consignar aqui que é de extremo bom gosto esse trabalho de vocês, ele nos sensibiliza, nos toca. Estava falando com o Ver. Paulinho Motorista, que é um profundo conhecedor dessa área, ontem nós tivemos uma reunião, conversamos sobre a questão do transporte da Zona Sul, do Extremo-Sul da Cidade, eu e o Ver. Paulinho, junto com o Secretário Marcelo Soletti. As pessoas sofrem essas dificuldades, esses relatos são fidedignos.

Eu queria, neste tempinho que me resta, agradecer a Susi e ler o que foi dedicado a mim sobre transporte público: “Fui descer do ônibus com minha avó, uma senhora de 85 anos, o motorista não esperou que ela descesse completamente e arrancou, fazendo com que ela caísse e quebrasse o braço. Já faz quase cinco anos, e ela ainda sente dores”. Esses relatos são fiéis, ocorrem e, realmente, esse trabalho de vocês me sensibilizou bastante. Parabéns, estou à disposição e quero muito poder contribuir com o meu mandato para um transporte coletivo melhor em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Quero saudar a presença da Carolina em Porto Alegre. Queria, antecipadamente, pedir desculpas pelo meu atraso, gostaria de estar presente aqui desde o início. Acompanho o trabalho de vocês e, apesar de ter algumas divergências ideológicas com o trabalho e com as abordagens, tenho um profundo respeito pelo trabalho que é feito. Acho que é fundamental para a cidade de Porto Alegre, especialmente porque essa pluralidade de visões e, muitas vezes, até a profundidade que se dá para alguns temas que o Minha

Porto Alegre consegue fazer e que outros grupos não conseguem ter é muito importante e enriquece o debate público de Porto Alegre. Muito obrigado pela sua presença aqui hoje.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente Nagelstein; Carolina. Para mim é um prazer que tu estejas aqui hoje, com esse teu trabalho maravilhoso, importante para Porto Alegre. Todos sabem que eu, por 24 anos, como motorista de ônibus - do que me orgulho bastante -, tive um trabalho bem limpo, transparente, convivendo com os passageiros, convivendo com as pessoas idosas. Graças a Deus, nunca levei meus problemas particulares para o trabalho; chegava no meu trabalho e estava sempre feliz, sempre procurando pensar no lado do passageiro. Disso posso falar, porque muitos estão nos acompanhando, e não posso mentir. É bom poder falar e ter como provar. Fiz muita amizade com as pessoas idosas, que são as que mais precisam naquele momento do transporte para as quais eu pedia: “Tio, não corre, deixa que eu espero”. Graças a Deus eu sempre fiz o esforço para contribuir com o passageiro. Ou sobre os ônibus lotados, como ontem falou o Dr. Thiago, já tivemos uma reunião com o Secretário e temos cobrado essa situação dos atrasos. Eu, como motorista, sei que eles colocam um horário muito apertado para o motorista fazer e, com esse trânsito caótico de Porto Alegre, o motorista está sempre numa pressão, inclusive é cobrado pelo passageiro, que também tem o seu horário de destino para chegar à escola, ao trabalho. Coitado do motorista que tem que ficar ouvindo a reclamação por uma tabela de horário que não foi ele que fez, e a situação vira uma bola de neve: é jogado o passageiro contra o motorista, o motorista contra o passageiro. Estou falando em meu nome e do Ver. Aírto Ferronato, da bancada do PSB, e dizer que estamos à disposição para o dia em que tu quiseres nos visitar, chegar na nossa sala, no nosso gabinete para trocar ideias. Meus parabéns, esse trabalho é muito importante porque pensa no dia a dia do passageiro de Porto Alegre. Um abraço, Carolina.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Boa tarde Carolina; Presidente; falo aqui em nome da bancada do PRB – em meu nome e do Ver. Alvoní Medina. Queremos te parabenizar pelo trabalho de vocês, bem bolado. Na verdade, aborda vários problemas que temos na Cidade. Eu não sou advogado de ninguém, mas, por pior que esteja a nossa frota, há países vizinhos, cidades e capitais que estão muito piores.

Eu estou falando em relação à frota. Perto de muitos lugares a nossa frota é nova, inclusive de São Paulo, mas tem muitas coisas que temos que acertar e melhorar. A questão do dia a dia do usuário, questões de ruas esburacadas, muitas coisas temos que acertar. E nós estamos aqui para trabalharmos o nosso dia a dia para que venha melhorar. Acreditamos que dias melhores virão. Parabéns pelo trabalho de vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter, falo em nome da bancada de oposição, PSOL e PT; Carolina, nota mil, além de ser ultrassimpático é educativo, e nós vamos continuar fazendo esses movimentos. Eu queria parabenizar, de modo especial, minha amiga, minha camarada, lutadora, Fernanda Melchionna, que ajudou enormemente na construção desse processo aqui. Fico cada vez mais feliz com isso, Fernanda, nota dez. Para mim, rapidamente, coube o primeiro: “A passageira estava descendo e o motorista deixou a porta prensando-a. Maurício, da linha 178, dedicado ao Adeli Sell”.

Eu tenho discutido essa questão, o Paulinho aqui fez um bom depoimento também, do processo educativo do trabalhador do transporte coletivo. É sobre ele, a parte mais fraca, que rói a corda. Então, nós temos que estar juntos, os dois lados. Eu acho que a gente tem que cada vez usar mais o transporte coletivo de passageiros, como nós discutimos aqui a lei geral dos táxis, a lei geral dos aplicativos vai ser semana que vem, é um sistema como um todo, e está em Cris. Inclusive, o meu gabinete está discutindo essa questão, outro dia faço questão de passar o material para vocês. Obrigado, Presidente, obrigado Carolina.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Apesar de ser independente, agradeço a referência aqui, vou cuidar muito desses atrasos de ônibus, realmente é uma preocupação justa e adequada. Cumprimento pela publicação.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Vereador. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Em meu nome e dos Vereadores Mônica Leal, Cassiá Carpes e Ricardo Gomes dou as boas-vindas à Carloina e à Clara também, simpática, nos distribuindo esses livros, muito obrigado. São belas histórias que são extremamente importantes, mas quero dizer que não é só o problema dos ônibus, esse é um problema das empresas que hoje têm dificuldades financeiras, estão, praticamente, Presidente Valter, todas à venda. Nós temos o

problema das ruas de Porto Alegre que não têm planejamento, muito estreitas, com excesso de carros, o que sempre atrasa os ônibus, ou seja, nós precisamos de grandes investimentos no trânsito, na mobilidade urbana; realmente precisamos, é uma deficiência grande, mas essas histórias só vêm nos lembrar essas necessidades, o que é extremamente importante. Também temos dificuldade de muitos motoristas que são, assim, barbeiros como eu, que às vezes atrasam o trânsito, promovendo acidentes, atrapalhando o horário do trânsito. Achei muito importante a senhora ter um exemplar para o Prefeito e para o Presidente da EPTC, extremamente importante. Parabéns, isso só vem colaborar com a Cidade.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR MENDES RIBEIRO (PMDB): Presidente, o Ver. André Carús, que compõe a nossa bancada do PMDB, já falou em nome da bancada, mas não poderia deixar de vir aqui para cumprimentá-los pelo trabalho de vocês. Eu já acompanho há algum tempo o trabalho de vocês, e é um trabalho muito bonito. A gente só vai transformar o mundo se tiver a participação dos políticos e da sociedade. Então, parabéns pelo trabalho de vocês.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro. Eu quero, ao fim deste período, antes de passar à Carolina para as despedidas, também me somar às manifestações. Quero cumprimentar o trabalho que foi feito, agradecer e cumprimentar pela criatividade de ter dedicado um depoimento para cada um de nós, Vereadores. Eu acho que reforça um sentimento de cidadania que é muito importante, que é saber que o representante legítimo, legal, constitucional é o Vereador, gostem as pessoas ou não. Nós só vamos conseguir melhorar a representação à medida que a sociedade, como um todo, tiver esse tipo de consciência do processo político, isso diz respeito a uma Câmara de Vereadores, a uma Assembleia Legislativa, a um Congresso Nacional, a uma Câmara dos Deputados e aos cargos executivos também. Eu acho que esse trabalho de vocês reforça essa necessária compreensão da cidadania. Chama a atenção para um problema de mais de um milhão de porto-alegrenses, todos os dias, que utilizam o transporte coletivo. Nós temos tido, como vocês também observam, um decréscimo anual do número de pessoas que utilizam o transporte coletivo. Muitas delas migrando para um modal que vocês acabaram não falando e que eu me permito falar, que é o motociclismo, sem condições de estarem pilotando as motos, jovens principalmente, sem treinamento adequado e se acidentando todos os dias, aí tendo problemas para o Sistema Único de Saúde, com diversas repercussões, e é um outro problema bastante grave também.

Eu quero agradecer ao que foi dedicado a mim, como Vereador, que é o caso do lotação – que não fala somente de ônibus aqui – do Jardim Botânico, que passa pelo meu bairro, que passa ali pela La Plata, perto do Petrópolis Tênis Clube, quer dizer, nas imediações da minha casa também. O lotação também é um sistema que tem sofrido uma drenagem no volume de passageiros e que também está em crise em Porto

Alegre. Nós estamos vivendo um fenômeno disruptivo no mundo, que está afetando também o transporte coletivo. Quero cumprimentar a Ver.^a Fernanda Melchionna, que ajudou através do aplicativo Fiscaliza Tu, embora vocês façam uma ressalva da independência e da autonomia do movimento de vocês. Quero cumprimentar, como os Vereadores já disseram, pelo bom gosto do material, que até nos remete aos tempos áureos do transporte coletivo da nossa Cidade, um pouco *vintage* a capa. E, que pena, outro dia eu estava vendo outras cidades do mundo que tiveram a capacidade de manter seus bondes, nós rompemos com a nossa história, construiu-se um modal único, que é o transporte rodoviário. A Câmara, no próximo dia 12, vai fazer uma Sessão Especial, embarcada no Catamarã, para discutir a questão do transporte hidroviário, e vocês estão convidadas para isso. Nós vamos sair de manhã no Catamarã, à tarde no Cisne Branco – não é para passeio, é trabalho. O Secretário da EPTC estará conosco, há um contingente enorme de pessoas, por isso quero que a EPTC nos informe, que podem ser beneficiadas pelo transporte hidroviário em Porto Alegre. Há uma hidrovía pronta que pega desde o Lami até a Arena do Grêmio, no outro extremo, e a gente tem que fazer isso operar, funcionar. Enfim, eu quero, mais uma vez, cumprimentá-las. São 405 Contos de Terror, para quem está nos assistindo pela TVCâmara, editados nesse trabalho que é levado adiante, hoje aqui apresentado pela Caroline, que vem acompanhada da Clara, pelo Movimento Minha Porto Alegre, que ocupou o período de Tribuna Popular de acordo com o art. 100 da nossa Lei Orgânica do Município, que garante exatamente essa possibilidade dos movimentos da sociedade civil organizada terem um espaço aqui no Parlamento da Cidade. Então, quero te ensinar o microfone para as tuas despedidas, e logo após passaremos ao período de Comparecimento, com a presença do Secretário Municipal da Saúde.

Nós vamos fazer as despedidas da Carolina e depois, por sugestão do Ver. André Carús, faremos uma foto dos Vereadores, porque, afinal de contas, este material tem como destinatários também os Vereadores.

A Sra. Carolina Coelho Russell Soares está com a palavra para suas considerações finais.

SRA. CAROLINA COELHO RUSSELL SOARES: Eu gostaria, então, de agradecer, em nome da Minha Porto Alegre, das 405 pessoas que mandaram histórias, e também das pessoas que ajudaram a fazer esse processo de financiamento coletivo, e ele só foi possível porque muitas pessoas gostariam de estar aqui hoje pedindo para que vocês tivessem esse olhar, que, por trás de números que cada vez decrescem mais e de lucros que diminuem, existem pessoas que dependem desse transporte e que precisam dele para lazer, para saúde, para educação. Gostaria de agradecer por todas as manifestações e dizer que a gente também se preocupa muito com a questão dos motoristas que sofrem tremendamente com uma frota antiga, que coloca ainda em muitos carros o motor na frente, que chegam a um calor de 60 graus, às vezes, no verão, eles sofrem queimaduras. Então, que nós também estamos atentas, e que o bem-estar, quando pensamos num transporte mais humano, mais eficiente, mais seguro e mais econômico, ele tem que funcionar para todo mundo para ser bom: para o

cobrador, para o motorista e para os passageiros. E eu convido vocês, Vereadores e Vereadoras, a entrarem mais nos ônibus da Cidade, pararem nas paradas para verem o estado em que elas estão, porque isso é um exercício que eu, como cidadã, faço também. Eu tenho possibilidade de ter um carro, mas prefiro, faço uma opção política por andar de ônibus, justamente para estar próximo e para gerar menos resíduo para a Cidade. Para que eu possa ter uma Cidade mais sustentável, tenho que começar por mim, e como vocês são nossos representantes, convido vocês a fazerem o mesmo. E como eu falei antes, estamos disponíveis para diálogos e para contribuir no que pudermos nessa questão. E o meu agradecimento, de novo, à Shoot the Shit, ao Meu Ônibus Lotado e ao Instituto Fidedigna. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Carolina, parabéns. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h50min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB) – às 14h51min: Estão reabertos os trabalhos.

Hoje temos o comparecimento do Sr. Erno Harzheim, Secretário Municipal de Saúde, que abordará o assunto Operação Inverno. É uma alegria recebê-lo nesta Casa.

O Sr. Erno Harzheim está com a palavra.

SR. ERNO HARZHEIM: Boa tarde, Presidente Nagelstein, todos os Vereadores e Vereadoras, todos os presentes, é um prazer mais uma vez estar aqui na Casa Legislativa da cidade de Porto Alegre. Eu queria agradecer a oportunidade deste espaço. Agradeço a celeridade que esta Casa teve no ano passado, quando a gente trouxe no mês de maio o projeto de lei da Operação Inverno referente a 2017. Como vocês muito bem sabem, todo ano a gente tem um acréscimo sazonal de pacientes que buscam os hospitais, os prontos atendimento, as unidades básicas de saúde devido à contingência que o inverno traz de aumentar as infecções agudas das vias aéreas, também a agudização, exacerbação das doenças pulmonares crônicas. Isso aumenta em muito a procura por atendimento médico tanto em nível primário como nível hospitalar, e é necessário reforçar os serviços da Cidade com alguns profissionais por um prazo limitado de tempo, porque essa pressão dura o período coincidente com o período do inverno.

No ano passado, nós chegamos muito tarde aqui na Câmara Municipal. Este ano a gente fez um planejamento muito mais adequado da Operação Inverno. Estou vindo conversar com vocês num momento adequado, mas, mesmo assim, para a gente ter uma forte agilidade na avaliação e aprovação deste projeto de lei, que se refere à contratação temporária por 120 dias de 29 enfermeiros, 88 técnicos de enfermagem, 3

farmacêuticos e 16 auxiliares de farmácia. Eles vão complementar as equipes dos serviços próprios do Município tanto no atendimento direto da população como também monitorando os pacientes que, ao procurarem atendimento que não exija internação, sejam cuidados de maneira apropriada nos dias subsequentes para realmente não internarem. Esse será um papel muito importante para os auxiliares de farmácia, que vão orientar, principalmente, as crianças no uso correto das medicações inalatórias, em que as crianças que têm broncoespasmo, asma necessitam usar nesse período, o que evita que essa criança volte a um serviço de urgência e termine, por necessidade, de uma internação hospitalar, quando não tem um desfecho mais negativo do que a internação hospitalar.

O nosso objetivo é começar a Operação Inverno no dia 1º de junho. Esses profissionais vão ser chamados das bancas dos concursos vigentes da Prefeitura. São profissionais que, em outro momento, poderão ser nomeados de forma permanente para os cargos, mas essa dinâmica faz com que a gente precise de algumas semanas para conseguir convocar esses profissionais, fazer o cadastramento deles, o exame médico necessário para o início do trabalho e efetivar essa contratação temporária.

Eu aproveito esse momento da minha fala, acho que expliquei sucintamente como funciona, fico à disposição para perguntas e dúvidas para fazer uma pequena prestação de contas e um novo anúncio. No ano passado, em um dos momentos em que estive aqui com vocês, eu comuniquei que faríamos a contratação de 113 nomeações de municipais para a Saúde no ano de 2017, dos quais nós conseguimos realmente efetivar 98. Nós ficamos com um *gap* de 15 nomeações que a gente não conseguiu aprovar do ponto de vista financeiro, pela crise econômica que vive a Prefeitura da nossa Cidade. Mas nós tivemos agora, recentemente, a aprovação, no CGDP, de 105 nomeações que já estão acontecendo, já estão na Secretaria do Planejamento. Elas se referem ao número de 14 médicos, 8 enfermeiros, 40 técnicos de enfermagem, 10 cirurgiões dentistas, 5 técnicos de cardiologia, 3 psicólogos, 4 nutricionistas, um farmacêutico e eletrotécnicos, engenheiro, arquiteto, assistente administrativo, administrador, que também são profissões que compõem o quadro dos mais de 5 mil servidores que temos nos diversos serviços da Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, nós tivemos também a aprovação de 68 nomeações no IMESF, Instituto Municipal da Estratégia e Saúde da Família, que são representados por 3 assistentes administrativos, 6 auxiliares de saúde mental, 9 cirurgiões-dentistas, 11 técnicos de enfermagem, 12 enfermeiros, 12 médicos, e uma grande novidade muito positiva na Cidade: 11 médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade, iniciando a residência médica em Medicina de Família da Secretaria Municipal de Saúde. É uma nova residência médica na Cidade. Os jovens médicos que começaram segunda-feira a residência estão conhecendo a nossa rede. Segunda-feira, eles já vão estar nas unidades fixas onde trabalharão, e quem é mais próximo do campo da saúde sabe muito bem como a presença de um médico residente ou de um residente de outra profissão da saúde qualifica o serviço em que estão participando nesse processo de formação. Além de ser, obviamente, um reforço no atendimento, eles puxam para cima a qualidade do atendimento.

Eu quero aproveitar para dar mais duas mensagens muito breves. No dia 23 de abril, começa a campanha de vacinação da influenza. Gostaria de contar com vocês para a divulgação disso. Quanto mais pessoas se vacinarem, melhor. A vacina diminui mortalidade, internação e eventos de resfriados e gripe pela influenza em criança e idosos e em quem tem alguma comorbidade.

E quero fazer um convite estendido, se me permitem: na terça-feira, a COSMAM vai fazer uma visita ao posto de saúde, à unidade básica de saúde mais bonita, melhor equipada e melhor preparada para atender a população de Porto Alegre, que fica lá no bairro da Restinga, junto ao hospital da Restinga. É a Clínica da Família José Mauro Ceratti Lopes, que nós inauguramos há duas semanas. O Presidente da Casa vai fazer a visita um pouco mais cedo, conosco. Alguns residentes trabalharão lá. É uma equipe completa, que trabalha num ambiente adequadíssimo para fazer atenção primária, que a gente propõe como sendo a atenção primária de melhor qualidade na Cidade. Só foi possível com uma parceria privada com a Associação Hospitalar Moinhos de Vento, que montou o espaço físico e o equipou com os equipamentos da maior qualidade que poderíamos ter. Então, quem poder ir, eu tenho certeza de que vai ficar muito satisfeito, muito bem impressionado com o rumo que nós estamos dando para a atenção primária na saúde da cidade de Porto Alegre. É isso, Presidente. Fico à disposição. Tenho certeza de que os Vereadores e as Vereadoras terão dúvidas, e eu estou à disposição para elucidá-las. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Secretário Erno, a quem convido para compor a Mesa.

O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Queria cumprimentar o Secretário Erno. Que maravilha! Com essa turbulência toda que a gente está vendo no nosso País, vem agora essa notícia boa para a nossa cidade de Porto Alegre: mais médicos, mais assistentes. Isso é maravilhoso! E quanto à vacina, todos os anos eu tomo a vacina. Eu acho que acabou de sair do posto de saúde ali no Centro, o Prefeito ou o Governador, eu vou ao Modelo ou ali. Eu sou o segundo a dar o braço e eu vou colocar no meu Facebook como é importante a vacina. É muito importante. Agora eu via na televisão, no Jornal Nacional, pedindo em São Paulo para tomarem essa vacina, porque já faleceram três, quatro pessoas por falta dessa vacina. É importante o que tu disseste, fiquei bem atento a tua fala: 105 agentes, isso é maravilhoso! Então, Secretário, parabéns a toda equipe. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. André Carús está com a palavra.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (PMDB): Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Secretário Municipal de Saúde, Dr. Erno; colegas Vereadoras, colegas Vereadores; esse exemplo da união de esforços que nós vamos fazer, novamente, tenho certeza, um esforço conjunto de todas as bancadas, repete o exemplo do ano passado em que nós, mais uma vez, sabedores da importância da Operação Inverno para o atendimento em saúde pública da população fizemos. Não tenho a menor dúvida também que os mesmos critérios utilizados pela Câmara a Secretaria vai repetir, que, no chamamento das pessoas que vão trabalhar durante a Operação Inverno, sejam respeitadas aquelas que aguardam a nomeação para o concurso público, sejam elas enfermeiros de nível superior ou também técnicos de enfermagem.

Quero aqui fazer um resgate importante e saudar, Ver. Moisés, uma ação do Poder Executivo que foi concretizada nesta semana, resultado de muitas reuniões e visitas e do trabalho que desempenhamos juntos, também com o Ver. Mauro Pinheiro, José Freitas, Paulo Brum, Aldacir Oliboni, os demais integrantes da COSMAM, que foi a nomeação de 39 técnicos de enfermagem em caráter efetivo. Também foi por iniciativa da Secretaria da Saúde que veio a esta Casa o projeto que abriu caminho para esta nomeação, convertendo 70 postos de trabalho até então ocupados por auxiliares de enfermagem para técnicos de enfermagem, uma recomendação inclusive do Conselho Regional da categoria, e isso permitiu que 39 já fossem nomeados. E foram essas reuniões e visitas que fizemos, por exemplo, ao Hospital de Pronto Socorro, ao Hospital Presidente Vargas, às UBS do Guarujá, Glória, Bananeiras, Rubem Berta, que constatamos e transmitimos ao Poder Executivo que a falta de recursos humanos era uma das principais, senão a maior causa das dificuldades de atendimento. E além destes 39 técnicos nomeados há dois dias e publicados no Diário Oficial, tivemos a nomeação de mais 5 enfermeiros de nível superior, que alguns meses atrás já haviam sido nomeados 11. Então faço aqui o resgate do trabalho que fizemos e a sensibilidade que teve o Secretário, Dr. Erno e toda sua equipe em atender o pedido dos Vereadores, fossem eles da base de apoio do Governo, dos independentes e também da oposição. Na área da saúde, quero reconhecer, sendo aqui um dos Vereadores independentes que tem uma posição muito crítica ao Governo Municipal, ao Governo Marchezan, mas, na área da saúde, quero aqui fazer um reconhecimento, e é um gesto de grandeza, porque o Parlamento também convive nas divergências, porque se critica aquilo que vai mal, mas também se reconhece aquilo que vai bem, e, mesmo com as dificuldades financeiras que muitas vezes são apanágio para não resolver problemas em outras áreas, a Secretaria da Saúde tem procurado fazer a sua parte, nomeando aprovados em concurso, qualificando o atendimento na atenção primária, e procurando melhorar estruturas que até então não vinham sendo bem atendidas. Faço aqui este reconhecimento, sempre é claro, não podia deixar de dizer isso, ressaltando que o fim maior da política não é só simplesmente virmos até aqui fazer as críticas, ganharmos aplausos, que é muito fácil cumprir esse papel, mas é também reconhecer, mesmo tendo divergências, aquilo que de bom é feito pela Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Carús. O Ver. Dr. Thiago está com a palavra.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Secretário Erno, é uma satisfação tê-lo aqui, acho que vou convidá-lo mais vezes para vir aqui, porque as notícias são boas e aqui o ambiente é maior, dá para trazer mais gente, a sua sala lá é restrita. O senhor precisa de uma sala maior, Secretário, para receber mais pessoas.

Eu quero dizer uma coisa, Secretário, que há um coletivo aqui de mais de 16 Vereadores, e eu conversava com a assessoria parlamentar da Secretaria aqui, com o Djedah, já há algum tempo, que três situações eram emblemáticas para que a gente pudesse avançar, principalmente nessa questão da Operação Inverno, que é necessária à Cidade: chamamento de concursados, principalmente do concurso de técnico de enfermagem, ou seja, chamamento efetivo de concursados. E o senhor acabou de anunciar aqui o chamamento de 40 técnicos de enfermagem. Secretário, não encare isso como belicosidade, mas espero que agora a gente consiga efetivar, o senhor mesmo disse aqui que não conseguiu efetivar os que foram chamados no ano passado – que foi dito aqui, efetivar todos –, espero que esses 40 a gente possa efetivar, assim como os outros que V. Exa. nominou aqui. Esse é o primeiro aspecto. O segundo aspecto muito importante é que o senhor possa, até na sua fala seguinte, dar tranquilidade a essas pessoas dizendo que nós vamos, que a Prefeitura vai prorrogar o concurso nº 565, de técnico de enfermagem, até porque é um custo muito alto para a realização de um novo concurso. Então, é importante tranquilizar essas pessoas, a Secretaria, justiça seja feita, já prorrogou os demais concursos antes da marca final, então peço que V. Exa., se possível, já faça esse anúncio hoje dizendo que vai prorrogar o concurso nº 565, de técnico em enfermagem. E a terceira questão, também no intuito de colaborar e ajudar, é que a Secretaria possa, nesse chamamento da Operação Inverno, abrir para todos os que foram aprovados no concurso, se não para todos, pelo menos para um grupo maior; que a Procuradoria, se for o caso, dê acordo nesses processos, porque isso a gente sabe que acaba atravancando o chamamento e o completar das equipes da Operação Inverno. Então, que possa abrir para todos, não sei se me fiz entender aqui, que todos os concursados que desejem participar da Operação Inverno, em caráter temporário, possam, já de pronto, se inscrever, para que nós não demoremos – eu sei que o intuito da Secretaria é nesse sentido – a completar essas equipes. Sobre esses três aspectos com relação à Operação Inverno, eu peço a sua resposta, a sua participação em torno do chamamento de concursados, mesmo que como temporários, mas que já dá uma luz aos concursados, já deu, mas quero reiterar a importância desse aspecto. Também sobre a questão da prorrogação do concurso, principalmente o nº 565, de técnico em enfermagem, e a questão de a Operação Inverno ser mais aberta para todos que foram aprovados no concurso.

A segunda questão que eu quero me ater aqui também é referente a esses meses de inverno, e peço que, com a sua presença e autoridade aqui, V. Exa. possa falar alguma coisa com relação ao boato que corre na Cidade – possa desmenti-lo, se possível – sobre a questão da saída do Hospital Moinhos de Vento da operação na Restinga. Para

que possamos ter claro isso, se há alguma sinalização do Moinhos de Vento nesse sentido, porque é um boato que corre a Cidade – não é, Dr. Goulart? – e que muito nos preocupa.

A terceira questão que eu queria colocar aqui, Secretário, é que a gente não pode deixar o senhor vir aqui e não abordar a nossa inconformidade, digamos assim; V. Exa. vai explicar aqui os motivos, mas eu não posso me acomodar com essa situação, nós temos que avançar nisto: eu falo, especialmente, na questão do segundo andar do HPS.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Thiago prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): O que podemos ajudar? O que a Cidade pode ajudar? Nós temos que colaborar. Nós estamos aqui cooperativos, de todos os partidos. Nós não podemos nos conformar com o 2º andar do HPS, com a traumatologia fechada. Então, V. Exa. conte com o nosso apoio, mas não podemos nos acomodar com isso, não podemos esperar parados por essa situação, nós temos que, de alguma forma, mesmo precária... Vi que V. Exa. esta semana inaugurou a sala de custódia muito importante lá no HPS, com armários, sala blindada, acomodação para aqueles presos que vão lá, isso foi apontado por esta Casa inclusive, para aqueles presos serem atendidos. Então, em decorrência disso, a gente não pode se acomodar e ter lá no HPS um 2º andar da traumatologia, tão importante para a Cidade, fechado.

A outra questão que queria abordar aqui e que considero muito importante é a questão dos terceiros turnos de atendimento. Acho que a Secretaria, de forma acertada, tem trabalhado na questão do terceiro turno, sei a escassez de pessoas, sei a dificuldade, mas a gente precisa fazer um esforço para que pudesse contemplar, e falo especialmente sobre uma solicitação nossa, minha e do Ver. Paulinho Motorista, que é questão do terceiro turno no Extremo-Sul da Cidade, tão distante do resto da Cidade, de tão difícil acesso pelo transporte coletivo, e com uma população que merece e carece muito de atendimento à saúde. Portanto, queria saber como transita, como anda essa questão das ampliações do terceiro turno e que seriam tão importantes agora nesses meses de inverno.

Para finalizar, V. Exa. falou da questão dos novos residentes, que a gente saúda, mas queria também lembrar os antigos residentes, em especial os do HPS, os do Hospital Presidente Vargas, que precisam, principalmente no Centro Obstétrico do Hospital Presidente Vargas, de alguns insumos básicos, e pedimos para a Secretaria ter bastante atenção, falo do sonar, do aparelho de MAPA, que são tão necessários para formação do residente e para a assistência à saúde das pacientes, das crianças, das mulheres que vão ter filhos. Quero dizer que esta Casa vai ser tão célere quanto foi na modificação dos cargos de auxiliar de enfermagem para técnico de enfermagem. Esta Casa nunca foi tão célere. Naquele processo, eu fui o relator, nós aprovamos o projeto em menos de sete dias. Na Operação Inverno também ocorreu isso. Esta Casa, certamente, não vai se furtar a fazer a sua parte. Peço que, na sua fala final, possa dar

resposta a essas questões que são tão importantes para a saúde da Cidade. Muito obrigado, parabéns pelo pronunciamento. Espero, Secretário, que a gente possa comemorar a efetivação dessas vagas, e pode ter certeza de que, no que precisar de nós, a Câmara está às ordens para ajudar. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Secretário Erno, público que nos acompanha hoje, de modo especial os artesãos, artistas plásticos, culinária, antiguidade, que serão homenageados hoje à tarde; sejam muito bem-vindos. Queria me somar a algumas colocações, Secretário, na medida em que V. Sa. traz para esta Casa a ideia da Operação Inverno, feita todos os anos. Neste ano, V. Sa. se antecipa um pouco para que, de fato, se cumpra o calendário. Nós todos sabemos o quanto é importante a Operação Inverno na cidade de Porto Alegre, porque vivenciamos o frio aqui. Sabemos que o número de cidadãos e cidadãs, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos, que procura atendimento médico é bem maior. Perguntaria ao Secretário, com esse número de profissionais da saúde que serão chamados, quantos novos postos serão abertos, dada a extensão do atendimento; quantos lugares serão ampliados. Percebo o quanto é importante a colocação de alguns Vereadores quanto à renovação de alguns concursos públicos para que não expirem, uma vez que há uma demora na realização de concursos públicos. Mas também percebo que, na medida em que temos em Porto Alegre a tradição da Operação Inverno, seria de bom agrado também aumentar essa parceria com os prestadores, porque sabemos que os hospitais filantrópicos, que são prestadores - não são serviço público, mas fazem o serviço público por atenderem pelo SUS -, muitas vezes têm oferta de serviços para especialistas e para exames de sobra. Muitas vezes nos dizem que só não disponibilizam mais porque o Poder Público não compra. Muitas vezes o Poder Público não tem para ofertar, e por isso compra na rede privada, nos hospitais filantrópicos. Acho muito importante essa parceria, porque nenhum governo, seja estadual ou municipal, conseguiu assumir sozinho o atendimento médico na Cidade ou no Estado, por isso as parcerias são muito importantes. Sou defensor desses hospitais filantrópicos, porque só são filantrópicos porque atendem acima dos 64% dos atendimentos prestados pelo SUS - aí está a importância de serem apoiados. Queria também registrar, e o Secretário de Saúde tem acompanhado, que, recentemente, o Secretário Estadual da Saúde, Secretário Gabbardo, comentou que, apesar de já instituído no ano passado o incentivo aos agentes comunitários, agora, em função de uma nova portaria, este acabaria. Queria perguntar, Secretário, se seria possível irmos juntos conversar com o Secretário Gabbardo para resolver isso de uma vez por todas, porque essa nova portaria está trazendo ansiedade, preocupação a esses profissionais que estão hoje no IMESF. Creio que na medida em que o Secretário Erno, no ano passado, nos ajudou a criar uma lei municipal para não

perder o incentivo, devemos apoiá-lo para que esse incentivo continue não só neste ano, como nos seguintes. Nesse sentido, a nossa preocupação.

Também quero comentar sobre a Vila Dique, próxima ao aeroporto, que é um problemão na Cidade. Essas famílias estão abandonadas, também não têm atendimento médico. Seria muito importante, Secretário, criar uma equipe volante para poder atender a essas pessoas. Elas estiveram aqui na Casa, só faltaram chorar. Está triste a situação em que eles vivem, até parece que não é Porto Alegre. Então, nobre Secretário, sabendo do teu esforço, da tua dedicação, nos somamos a essa grande ação aqui em Porto Alegre, o horário estendido, ou, mais precisamente, a Operação Inverno. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver.^a Mônica, peço a gentileza que a ilustre Vereadora assuma a presidência porque vou receber o ex-Governador Germano Rigotto, o Ministro Chefe da Casa Civil Eliseu Padilha e o nosso ex-Presidente, ex-Vice-Prefeito Sebastião Melo na sala da Presidência.

O Ver. Paulo Brum está com a palavra.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Vereador-Presidente Valter Nagelstein, quero, em nome da minha bancada PTB – em nome do meu colega Ver. Dr. Goulart, do Ver. Cassio Trogildo, nosso Líder, e do Ver. Luciano Marcantônio –, saudar o nosso Secretário Erno e parabenizá-lo pela excelência de gestão frente à nossa Secretaria de Saúde. Secretário, ano passado, quando V. Sa. esteve nesta Casa, nós levamos ao senhor uma reivindicação que chegou ao nosso gabinete a pedido do Deputado Ronaldo Santini, do grupo da Susepe e dos funcionários de segurança que atendiam no HPS. Na verdade, essa já era uma reivindicação antiga, há mais de 15, 20 anos que essa turma pleiteava junto ao Hospital de Pronto Socorro, que dizia respeito ao atendimento que era feito aos custodiados, aos delinquentes de alta periculosidade que vinham sendo atendidos na enfermaria geral, juntamente com o cidadão de bem, o que acarretava uma preocupação muito intensa, muito grande, da própria Susepe, quanto ao atendimento das pessoas que lá transitavam.

Esses delinquentes eram atendidos juntamente com os demais cidadãos onde os funcionários da segurança transitavam, junto às demais pessoas, com armas de fogo, armas pesadas, fazendo a segurança. Eles reivindicavam um espaço em que pudessem trabalhar e atender bem a todas as pessoas que chegavam no HPS; Vossa Senhoria nos garantiu que num prazo de seis a oito meses, resolveria a situação. Estou aqui para dizer de público que estivemos na última segunda-feira visitando o HPS, quando pudemos visualizar o trabalho, a excelência que está sendo feita no HPS, fruto da sensibilidade de Vossa Senhoria que teve vontade política e determinação para resolver essa questão que há mais de 15 anos vinha preocupando a questão da segurança no HPS; portanto, em nome minha Bancada, quero saudá-lo pela excelência de gestão junto à saúde, em

especial nesta questão que levamos e que prontamente foi atendida. Sucesso, saúde e muita garra! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (PMDB): Vereadora, só para citar a presença do Vice-Prefeito de Jaguari, Lucas Catelan, do PMDB, que nos visita nesta tarde.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Seja muito bem-vindo, Vice-Prefeito de Jaguari.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sra. Presidente, colegas, não e a primeira vez que subo a tribuna para reconhecer o trabalho da Secretaria da Saúde, não só o trabalho do Secretário Erno, mas também o do Pablo, toda equipe, o Djedah de Souza Lisboa, que sempre está aqui, Fernanda, Sandra, todas pessoas que compõem a saúde e dizer, de público, Secretário, que durante a semana a gente se reveza e, algumas vezes, temos a oportunidade de falar dos bons resultados, dos postos que estão funcionando até às 22 horas, das questões que estão avançado e dizer que, apesar de todos os problemas que enfrentamos com esse déficit aí de mais de R\$ 300 milhões, tanto a saúde, quanto a educação têm tido a proteção desta Gestão sobre a questão das finanças. E realmente quero engrossar o coro, Secretário Erno, de alguns Vereadores que me antecederam e solicitar que o senhor venha mais a esta Casa para dar luz às novidades, dar luz ao trabalho que vem sendo feito: as parcerias público-privadas, os convênios e dessa nova concepção que se tem. E também há uma coisa importante que chega todos os dias a esta Casa, onde tem a Frente de Recuperação do Centro Histórico – que eu tenho a honra de estar à frente –, que é essa ideia que a Secretaria da Saúde está amadurecendo, cada vez mais, sobre a questão dos moradores de rua e da importância que tem isso para a Cidade.

E também do quanto é importante nós termos uma estratégia que não seja enxugar gelo, que não seja paliativa, que não seja isolada, mas que realmente dê solução, pelo menos, para uma parte importante desse público de moradores que estão nas ruas, que a gente sabe que precisam de tratamento de saúde. Inclusive, talvez – por que não, Secretário Erno? –, através da Frente Parlamentar, nós organizarmos aqui, vou falar com os Vereadores, um seminário sobre a questão dos moradores de rua e essa ideia importantíssima que envolverá a FASC, a saúde, o DEMHAB, para enfrentarmos essa situação. Porto Alegre precisa dessa atenção.

Quero agradecer o seu trabalho. Do meu ponto de vista – apesar de alguns colegas Secretários ficarem um tanto quanto enciumados com esse meu posicionamento

–, sem sombra de dúvidas, quero dizer que és um dos melhores Secretários que a Administração tem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; saúdo a presença do Secretário Erno, também a todos os meus colegas, público presente e que estão nos assistindo pela TVCâmara, inicialmente, gostaria de parabenizar pelo trabalho que vem sendo feito pela Secretaria de Saúde. Não é um tema que tenho acompanhado com muito afinco, até porque não sou um especialista na área, sou administrador e tenho me atido à Comissão de Finanças e Orçamento, mas tudo que ouço sempre dos meus colegas, ou pela população que nos contata, são elogios pelo trabalho que vem sendo realizado. Destaco aqui um ponto da sua fala, Secretário, sobre o posto de saúde na Restinga, além de outras informações que a gente tem obtido sobre trabalho nas comunidades, e me chamou atenção o seguinte fato, tenho estudado mais recentemente, estava lendo um livro sobre os *cases* de Bogotá e Medellín, as inovações que foram feitas na gestão público nessas duas cidades, que reduziram a violência para índices bastante modernos comparados aos do passado. Basicamente foram dois prefeitos em três gestões que conseguiram fazer uma série de modificações relativamente sutis, mas que transformaram a vida na Cidade. E surgiu no livro, todos os entrevistados e os estudiosos que fizeram o livro tratam de um tripé de ações que basicamente estavam galgadas em calçadas desenhadas e construídas com acessibilidade e para todos. Uma vez que você tem calçadas que são caprichadas e que oferecem acessibilidade tanto para deficientes físicos, quanto para grávidas e idosos, para todos os demais, será, portanto agradável, e isso melhora a relação com a Cidade.

A segunda questão foi pensar no mobiliário urbano de maneira com que as pessoas se conectem e vão para as ruas, ocupem as calçadas e as praças públicas.

E por último, um pouco interessante, e eu faço um *link* aqui com a sua fala, Secretário, é que a lógica da gestão nas três prefeituras, e que foram de diferentes partidos, era de que as melhores obras públicas, especialmente de serviços de ponta eram feitas nos bairros mais pobres. Então, os postos de saúde, as escolas municipais nos bairros mais pobres de Bogotá eram as melhores escolas, em infraestrutura, materiais. E justamente essa percepção de maior qualidade de investimento público nas comunidades mais carentes dava uma sensação de que o serviço público estava atento àquelas pessoas e, portanto conseguia criar uma empatia. A contrapartida foi uma maior responsabilidade das comunidades com a Cidade.

Bom, falo isso também porque me preocupou, mais recentemente fizemos um Pedido de Informações por meio do gabinete sobre os atendimentos nos postos de saúde, especialmente um interesse na produtividade dos médicos do Município de Porto Alegre. Agradeço pela resposta da Secretaria de Saúde com relação ao tema. Por um

lado, entendo que não compete a essa gestão tão somente, mas sim é um resultado que vem de um histórico de gestão na saúde municipal, mas nos trouxe bastante preocupação ao saber que a Secretaria Municipal de Saúde ela não dispõe de ferramentas capazes de medir a produtividade de cada um de seus médicos para saber se tem médico atendendo um paciente por semana, se tem médico atendendo 20 pacientes por semana, qual é a média de atendimentos, como a gente eleva a produtividade desses médicos. E principalmente como a gente consegue como legisladores permitir que o gestor público Municipal tenha maior capacidade de trabalhar com a sua força de trabalho de modo a dar mais resultados para a comunidade. Então nos causou uma certa preocupação e, portanto, eu me coloco à disposição para contribuir nesse tema se for algo que o Legislativo possa contribuir. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, colegas Vereadores, Vereadoras, pessoas que nos assistem através da TVCâmara e também aqui no plenário, eu escutei atentamente a sua manifestação, Secretário Erno, e talvez porque acompanho muito de perto essa questão do inverno, das pessoas com problemas respiratórios na minha família, eu sempre me preocupo muito com isso. Eu pesquisei essa época e está mais do que confirmado, só reafirma o meu sentimento, que doenças mais comuns no inverno como resfriados e gripes, rinite alérgica, sinusite, pneumonia, otite, asma, meningite, enfim, tudo isso são doenças respiratórias transmissíveis que, nessa época, se acentuam, preocupam. E há os casos que me chamaram muito a atenção que eu não tinha a menor ideia de que pudessem acontecer nesse período de inverno, que são casos de infarto e AVC, que aumentam nessa época. Vejam os senhores e senhoras, eu sou jornalista, não sou da área da saúde, em que pese tenho médicos e enfermeira na família, crescem, em média, 30% os casos de infarto no inverno, e 20% os de AVC. Então, está mais do que claro que essa prevenção, esse planejamento, essa sua atitude, esse começar cedo, antes, essa força-tarefa que o senhor coloca para os porto-alegrenses é algo que nos deixa satisfeitos, mais tranquilos. E é claro que a Secretaria da Saúde cada vez mais pode ter certeza de que pode contar com todos os Vereadores que aqui estão. Eu fico muito satisfeito de ver que meus colegas, mesmo aqueles que foram mais críticos no passado, usaram esta tribuna para elogiar sua dedicação, sua competência, seu trabalho, e o máximo que fizeram foi sugerir. Eu ainda vou fazer uma brincadeira aqui: quando o Simers não critica – o Simers é um sindicato que o que mais faz é criticar – é porque realmente nós podemos festejar.

Eu quero contar aos meus colegas que sobre muitas ações o Secretário não falou, mas está fazendo. A Secretaria, por exemplo, está zerando a lista de dermatologia, ela está diminuindo a oftalmologia, e haverá mais ações de telemedicina, isso é um avanço, um alento para os porto-alegrenses. A saúde é o em maior. Em nome dos porto-alegrenses, principalmente das mulheres que nem eu, que são mães, que são avós, só tenho a agradecer tamanho empenho.

Eu queria dizer ao meu colega Moisés Barboza, ouvi atentamente quando ele disse: “O senhor tem que vir mais à Câmara, aqui no plenário”. Por favor, não venha mais aqui! Não perca tempo conosco! Nós estamos satisfeitos! Acompanhamos seu trabalho, o senhor use toda a sua energia, foque a sua atenção no povo de Porto Alegre. Nós não queremos que o senhor perca tempo com os Vereadores, com as Vereadoras. Eu quero dizer que esta Operação Inverno, que a sala de custódia do HPS – de que o Ver. Dr. Thiago tão bem falou, nem vou me estender sobre isso, porque o Dr. Thiago falou muito bem sobre ela –, os 29 enfermeiros, 88 técnicos, 3 farmacêuticos, 16 auxiliares de farmácia para complementar ações da saúde neste Município, num objetivo preventivo, não internar pacientes, orientar crianças e adultos, esta prestação de contas, esse novo anúncio de contratações, as várias contratações, as novas residências médicas em Porto Alegre, a presença de um médico que qualifique assim o atendimento... No dia 23 de abril começa a campanha da Influenza. Nós todos temos que divulgar, propagar.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Mônica, parabéns pelo discurso, quero me associar às suas ideias. Realmente entendo que, quando o Secretário Erno vem a esta Casa, em primeiro lugar ele se sente bem aqui, e significa que ele está bem, porque os outros não vêm, e é porque os outros estão mal, na minha interpretação. Então eu acho que o Secretário Erno tem uma vantagem, ele tem experiência, está numa Secretaria que é foco do Governo. Não tem como não aplicar na Saúde e, naturalmente, com a experiência dele, isso ajuda. Os outros, por falta de iniciativa... Porque um secretário tem que ter iniciativa e não esperar pelo Prefeito, a Cidade está esburacada, está mal conservada porque os Secretários são fracos e não têm capacidade de se impor nas suas Secretarias para fazerem aquilo que a sociedade quer. Nós, às vezes, estamos nos sentindo até um pouco envergonhados de andar na rua. Tem locais que eu ia seguidamente nos outros governos, e agora eu não tenho coragem de chegar porque a cobrança é muito grande, entendendo que o Vereador é conivente desta situação que o Prefeito está deixando a Cidade. Ele tem que acordar, tem que administrar, não adianta chorar, tem que começar a fazer, usar as atribuições, usar as secretarias de ponta. Elas estão paradas, sucateadas, é verdade, desde o outro governo, mas se tu olhares para trás e não fizeres nada, tu não vais olhar pra frente nem fazer também. Então a Prefeitura está parada no mesmo lugar. Parabéns, quero me associar, lá na minha região, o Secretário Erno, se Deus quiser, até o final do ano, vai inaugurar o Hospital Santa Ana, ali no Hospital Espírita de que eu tanto gosto, ajudo, e a comunidade também. Eu acho que será um grande investimento e acredito que isso é fruto do trabalho de um Secretário operante, que tem ideias, que

procura se aprofundar, conversar com as pessoas, se interessar pela Cidade. O Secretário tem que gostar da Cidade; secretário que não gosta de um bairro ou de outro, que não gosta da Cidade não vai fazer uma boa administração. Parabéns, Ver.^a Mônica, que me deu esta oportunidade de falar.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu queria só finalizar agradecendo e dizer que, quando a Secretaria ou o Secretário planejam desta forma, projetando os períodos em que vê aumentar significativamente o público a ser atendido, o povo porto-alegrense agradece, reconhece o seu trabalho e a sua competência. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (PMDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; Sr. Secretário, quando o senhor foi anunciado, o difícil de entender era só o seu sobrenome, porque as suas ideias já foram claras. Foram claras, e se notava desde aquela época que havia uma boa vontade de fazer as coisas. Passado este ano e alguns meses no Governo, V. Exa. se transforma no Secretário que provavelmente tem o maior contato com a Câmara de Vereadores. Mas o melhor contato com a Câmara de Vereadores quer dizer também uma coisa muito importante: é o melhor contato com a Cidade, com a população. Nós temos nesta Câmara um respeito muito grande pelos Secretários, principalmente por aqueles que se reportam a ela e que estão presentes aqui todos os dias. V. Exa. tem aqui o Djedah que está sentado lá atrás, discreto – é o jeito dele ser discreto –, mas ele presta uma atenção muito especial a cada Vereador, seja Vereador da situação, seja Vereador da oposição. Este é realmente o papel de um assessor parlamentar de um Secretário ou de um assessor. É mais que isso até, mas este trabalho importante ele só pode fazer porque V. Exa. dá o respaldo, dá atenção e tem a competência de fazer.

Na semana que vem, provavelmente eu me licencie da Câmara por uns tempos, mas fiz questão de falar hoje para lhe fazer esta justiça pessoalmente e publicamente. Parabéns pelo seu trabalho, cumprimentos. Continue assim, Secretário. A população lhe agradece, nós, Vereadores, lhe agradecemos, e eu faço questão de propalar as pessoas de boa vontade, de competência como V. Exa. tem demonstrado. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; caríssimo Erno, nós temos daqui a pouco uma atividade no período de Comunicações. Eu vou pedir desculpas ao pessoal do Brique pelo atraso, mas era tremendamente importante ouvir o Secretário, e a agenda se encaixou. Secretário, já disse várias vezes para V. Sa. do meu apreço pessoal, o atendimento exemplar que a Secretaria dá a todos, sem escolher dia, hora e quem é o demandante. Aquilo que já foi colocado aqui, especialmente pelo Ver. Cassiá, eu assino embaixo, eu vou me tornar cada vez mais preocupado com as questões da Secretaria, apesar de eu tratar de temas diversos da Cidade. Quero dizer também que essa questão que V. Sa. vai assumir, além do que já está fazendo, para tratar da questão da saúde dos moradores de rua e atividades afins, eu quero ser seu parceiro, já falei isso para o senhor, falei com o Djedah, e eu quero falar isso para toda a sua equipe, portanto, sinta-se abraçado, sinta-se lisonjeado pelo trabalho que vem realizando, e nós cada vez mais vamos falar em nome do povo de Porto Alegre. Cada demanda trazida é uma demanda de uma pessoa. As pessoas estão muito sofridas, então, se a nossa voz, às vezes, é carregada, nós trazemos essa carga, essa angústia das ruas, dos bairros e da Cidade. Obrigado, Secretário Erno.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Erno Harzheim está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. ERNO HARZHEIM: Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer os inúmeros elogios que a Secretaria Municipal de Saúde recebeu, porque não é a minha pessoa, a gente só consegue fazer um bom trabalho porque a gente tem uma equipe extremamente qualificada. Vocês têm um contato mais diuturno com o Djedah, que representa a qualidade da equipe aqui na Câmara, mas a gente tem vários outros “djedahs” lá na Secretaria, cuidando dos hospitais, cuidando das urgências, cuidando das unidades básicas de saúde, cuidando da Vigilância. Então não é possível um trabalho da magnitude que é um sistema de saúde municipal para 1,5 milhão de pessoas, e ainda por cima com uma responsabilidade de atender boa parte da população do Estado do Rio Grande do Sul, se não for feito em equipe. Então não são elogios para mim como profissional, é para a nossa equipe da Secretaria Municipal de Saúde, que também só consegue fazer o seu trabalho, porque nós temos apoio incondicional do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos principais secretários associados à função da Secretaria Municipal de Saúde, que é o Secretário Leonardo Busatto, Secretário Parode, do Planejamento, todos os demais secretários, mas estes sempre muito presentes, e, óbvio, de vocês. Todas as demandas que nós trouxemos aqui, desde o início do ano passado, sempre foram recebidas, como acabou de se manifestar o Ver. Adeli, em prol da Cidade. Não houve algum olhar enviesado por ser do Executivo atuante neste momento, de um partido ou de outro, mas vocês, Vereadores de Porto Alegre, sempre olharam para nossas demandas com a representação que elas têm, que é a que o Adeli disse, a de ajudar a vida de cada um que precisa de suporte num momento de aflição. Obrigado,

Tarciso, por fazer junto conosco a campanha da Influenza, a Mônica disse isso também, quem puder contribuir, vai ser muito importante. O Carús que no ano passado capitaneou a questão da COSMAM de maneira fenomenal, muito importante. Tem a cobrança que vocês nos trazem, a gente não tem contato com tudo o que está acontecendo se não são, como disse o Ver. Cecchim, os Vereadores trazendo o que a Cidade manifesta, a gente às vezes não fica sabendo de um problema que está acontecendo em um lugar específico da Cidade, então essa relação com a COSMAM é muito profícua. O Carús comentou sobre o projeto de transformação dos cargos dos auxiliares de enfermagem em técnicos de enfermagem, essa transformação possibilitou que no ano passado a gente nomeasse 22 técnicos, são mais 40 este ano sem contar os do IMESF, já chegamos em 42. O Thiago comentou se este chamamento é efetivo: ele está na Secretaria de Planejamento, Ver. Dr. Thiago Duarte, que chamo de Thiago porque ele é e sempre vai ser meu colega de faculdade, a gente tem menos formalidade no nosso relacionamento, então eles estão sendo chamados agora e vão ser chamados antes da Operação Inverno. Então a gente vai ter ingresso dos 40 efetivos antes de entrarem os 88 que vêm para a Operação Inverno. A prorrogação do Concurso nº 565 foi solicitada dia 22 de março para a Secretaria de Planejamento, então ela está garantida já, pois está válida até 08 de junho e já foi feita a solicitação da prorrogação como o Vereador manifestou aqui. O chamamento de todos os concursados, só este detalhe não tem como lhe atender plenamente, Ver. Dr. Thiago, a gente não vai chamar todos porque isso poderia deixar as pessoas dois ou três dias esperando ser chamada, mas a Secretaria de Planejamento vai mudar forma de chamar, vai fazer contato telefônico com todos, e quem disser que já não quer, já vai chamar o próximo, então vai ser muito mais ágil do que foi no ano passado para conseguir ocupar as vagas o mais rápido possível.

Sobre o boato da saída do Hospital Moinhos de Vento, a gente trabalha com fatos, dia 26 de março foi publicado no DOPA o edital de instalação da comissão de avaliação do processo de chamamento público para um gestor do Hospital da Restinga Extremo-Sul, isso não quer dizer que esse novo gestor não pode ser o atual. Nós devemos lançar amanhã ou segunda-feira o próprio edital para o chamamento para uma nova gestão do Hospital de Restinga Extremo-Sul, que vai fazer que a gente abra as quatro salas do bloco cirúrgico, os dez leitos de UTI, amplia o Hospital que está hoje com 62 leitos para quase 40, tenha ambulatório de ortopedia na região, tenha ambulatório de especialidades, faça procedimentos cirúrgicos em cirurgia geral e urologia, aumente o número de leitos hospitalares e o papel que a emergência lá já tem. Então, a gente vai ampliar de maneira muito forte, acho que não é nenhum desatino dizer que nós vamos dobrar a produção do Hospital da Restinga a partir de julho deste ano, com um novo gestor, que pode ser o mesmo. É um chamamento público, competição. Os melhores gestores públicos de saúde do Brasil, que venham a Porto Alegre receber um equipamento que é público, que é um hospital muito bem montado pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento e está completamente equipado. Inclusive, os equipamentos da UTI estão nas caixas ainda, não foram abertas até o presente momento, e estarão abertos, quiçá não em julho, porque dia 1º de julho entra o

novo gestor, ele vai precisar fazer uma transição. O Dr. Thiago e o Dr. Goulart sabem muito bem o que é uma gestão hospitalar, é muito complexa, então, talvez não abram os leitos de UTI no 1º dia de julho, talvez abra em agosto, mas vai abrir em sequência, porque há um contrato que vai cobrar essa produção.

A questão do 2º andar o HPS, já houve o ganhador do projeto da reforma, ela é complexa, então o projeto não vai ser feito pela equipe própria da Secretaria, está sendo realizado por um escritório de engenharia e arquitetura especializado em engenharia hospitalar. Já houve ganhador, ele está no prazo da execução do projeto. Tem dinheiro garantido para a reforma. Assim que o projeto terminar, licita-se o executor e se parte para a reforma. E já houve ingresso no ano passado de 42 nomeados para o HPS. Nessa leva agora de 105 colegas, 28 são para o HPS. Então, do ano passado para cá, mais 60 profissionais para trabalhar no HPS. A questão do terceiro turno, na região do extremo-sul, a Clínica da Família da Restinga – eu desconhecia a informação que o Ver. Camozzato me trouxe, me deixou muito feliz, sempre foi uma intuição nossa – é a mais bonita, a mais bem equipada, a mais adequada da Cidade, e está na Restinga, um dos bairros de maior vulnerabilidade da Cidade. As pessoas foram transferidas da Unidade Básica de Saúde Castelo, que tinha uma divisória até meia altura, em que o conteúdo da conversa entre médico e paciente era ouvido por quem estava na sala de espera – imaginem como isso pode ser constrangedor, evitando, inclusive, que se fale em infecções sexualmente transmissíveis, que são muito prevalentes naquela região. Essa população saiu de uma unidade que, desculpem a expressão, era um lixo, e foram para a unidade mais bonita da Cidade, que valoriza o bairro Restinga, que tem fotografias da Restinga em preto e branco nas paredes, trazendo uma valorização daquele ambiente, para as pessoas terem uma relação de mais cordialidade entre elas, com a Cidade, com o ente público e, com isso, poderem contribuir na diminuição da violência. Essa unidade já funciona até as 20h, Dr. Thiago – das 8h às 20h –, para as 18 mil pessoas que estão vinculadas a ela. Está no nosso radar a criação de uma unidade até as 22h na região sul, extremo-sul, não necessariamente no extremo-sul, mas no caminho para a região central, na região sul da Cidade, para atender, até as 22h, à população que mora no sul e extremo-sul, não temos uma data ainda para abrir essa unidade, mas ela deve ser aberta junto ao período do inverno. Eu agradeço, Ver. Dr. Thiago, a celeridade que a Casa teve tanto na transformação dos cargos como na Operação Inverno do ano passado, e clamo que haja essa celeridade outra vez, porque aí vamos conseguir trazer esses servidores mais rapidamente para o trabalho. Nós estamos fazendo um levantamento de necessidade de equipamentos e estrutura, nós temos alguns milhões de reais para investir em estruturação dos nossos serviços, e o hospital Presidente Vargas certamente está contemplado e certamente vai ganhar vários equipamentos que vão melhorar a residência médica que lá funciona. A Dra. Adriani Galão já me entregou a sua demanda, e, em sete a dez dias, devemos fazer o julgamento das várias necessidades e investir um volume bem considerável de recursos financeiros na qualificação dos nossos equipamentos.

O Ver. Oliboni se desculpou, tinha que cuidar de uma questão pessoal e saiu, disse que nós precisamos de mais profissionais na Cidade; sim, nós precisamos de

muito mais coisas na saúde da Cidade, mas a gente não vai conseguir, em quatro anos, resolver todos os problemas na saúde de Porto Alegre, é impossível fazer isso, as demandas são quase infinitas. Das 140 unidades básicas de saúde, 20 delas são imprestáveis para se fazer um trabalho; das 120 que sobram, boa parte delas são muito ruins. Nós não vamos fazer 140 unidades básicas de saúde em 4 anos, isso não é viável, mas o caminho está sendo dado.

O Oliboni comentou do incentivo do 14º salário. Ele já caiu, acho que o Oliboni tem que ler a Portaria que o Secretário Gabbardo publicou: não existe mais o incentivo de 14º salário para agentes comunitários de saúde com recurso estadual para o ano de 2018. O Governo do Estado deve pagar 2017, existe a Portaria válida. Para 2018, ela não é válida. Nós temos uma reunião agendada com os agentes comunitários para discutir isso. Nós temos uma proposta que não é de 14º salário e não é de incentivo, é igual a todas as propostas que a gente fez no Instituto Municipal da Estratégia de Saúde da Família para os outros profissionais, também para os agentes comunitários, sem mais dinheiro, com mais trabalho e meta atingida. Não tem mais dinheiro como um benefício, não tem mais dinheiro como direito, tem mais dinheiro com aumento de produção, tem mais dinheiro contra mais saúde da população. É assim que a gente trabalha, é assim que a gente alcança os nossos resultados. É uma questão de mérito, que sei que o Ver. Valter gosta de salientar. Quem melhor trabalhar vai ganhar mais, quem continuar trabalhando de maneira que não seja suficiente não vai ganhar mais. Essa é a maneira de melhorar a saúde do Brasil, não é achando que é direito do profissional, por ser profissional, ganhar mais. Tem que ganhar mais quem merece ganhar mais. É a nossa posição, vai continuar sendo, é a posição do meu chefe, do Prefeito Marchezan, e é integralmente a nossa. Muito obrigado, finalmente conseguimos cumprir isso. Não vou responder a todos os Vereadores individualmente. Quero responder ao Camozzato, agradecer as palavras da Mônica, dizer para ela que temos um grande projeto entrando em mais várias especialidades, que vai fazer uma redução da lista de espera, motivo pelo qual o Prefeito Marchezan me chamou para ser Secretário, vai iniciar a sua efetivação este ano, além da dermato e oftalmo, que já estão mais ou menos. A dermato totalmente controlada e oftalmo em controle. Nós temos um problema com os dados da produção devido ao prontuário eletrônico, Ver. Camozzato, que nós implantamos na Cidade, na Gestão anterior, foi uma boa decisão do Secretário, era gratuito, que é o *software* público do Ministério da Saúde. Ele, desde novembro do ano passado, está nos dando uma produção que é a metade do que está sendo realizada. Quando a gente abre as agendas das equipes, a gente encontra um grande número de consultas e, quando a gente aperta o botão do relatório, dá um número inferior de consultas. Então, estamos, neste momento, testando uma intervenção para tentar extrair dos dados diretamente do banco de dados desse prontuário. Se essa empresa, que está fazendo um teste para nós, conseguir retirar os dados, a gente segue com o e-SUS e vai investir na aquisição dessa tecnologia que retira os dados do banco de dados. Se essa empresa não conseguir, nós vamos migrar para outra solução, porque é inviável não ter um dado básico como esse que foi solicitado pelo senhor. Estão está na nossa linha de frente, prioridade, para conseguir resolver esse problema. Queria parabenizar o Ver.

Cecchim, que vai ser alçado a Secretário de Estado. Acho que o Estado ganha com a qualidade do Ver. Cecchim assumindo essa posição. Agradeço a todos vocês pela recepção, pela celeridade que tenho certeza que vão dar nesse projeto. Meu chefe está me ligando, o chefe de vocês, pelo menos, o Presidente da Casa, pediu para eu finalizar. Então, para atender a quem eu devo, eu me despeço e agradeço pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Secretário. Eu quero agradecer ao Secretário Dr. Erno, cumprimentá-lo pelo trabalho dedicado, esforçado e de qualidade que vem fazendo.

Quero registrar a presença do Sr. Germano Rigotto, ex-Governador do Rio Grande do Sul, que está nos fazendo uma visita, agradeço muito. Em momentos de crises políticas, acho que diferenças políticas e ideológicas, que, certamente, temos todos, cada um tem a sua vertente de pensamento... Mas um homem de retidão, de seriedade, com todas as qualidades que nós precisamos resgatar no cenário político brasileiro. Esta Casa se sente honrada em receber a visita do ex-Governador Germano Rigotto.

Da mesma forma, quero cumprimentar o Sr. Sebastião Melo, ex-Presidente desta Casa, ex-Vice-Prefeito de Porto Alegre, que também está nos visitando. Nosso colega, que também dignifica a política.

Quero aproveitar para desejar augúrios e muito sucesso ao Ver. Idenir Cecchim, estamos lamentando que vai nos deixar por um tempo, mas para ascender a uma função importante para a qual o Governador o designa, elevando a condição de chefia de gabinete à Secretaria de Estado, e convidando o Ver. Idenir Cecchim a emprestar seu talento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Sucesso, Ver. Cecchim!

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 40 anos do Brique da Redenção, nos termos do Requerimento nº 017/18, de autoria da Mesa Diretora.

Agradeço a tolerância e a paciência. Eu vi os amigos do Brique da Redenção e fiquei muito feliz porque vi muitos com a camiseta que é ainda do meu período como Secretário. Essa camiseta foi feita no último esforço de revitalização daquele espaço, conseguimos as barraquinhas, trocamos todas as barracas, ainda se tinha condições de fazer uma boa fiscalização no Brique. Tivemos um problema com os indígenas, que, logo em seguida, foi mediado e superado, tínhamos conseguido colocar o novo pórtico do Brique da Redenção. O Brique é uma marca da nossa Cidade.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Liane Marília Diehl, representante da Associação dos Artesãos do Brique da Redenção. Seja bem-vinda. Lembro dos Secretários, como o Ver. Reginaldo Pujol, quando da criação do Brique; o Ver. Adeli Sell, o Ver. Dr. Goulart, o Ver. Idenir Cecchim, o Ver. Ricardo Gomes e eu. Nós passamos pelo Brique; o Brique não passa, o Brique fica, o Brique faz parte da história de Porto Alegre.

O Ver. Adeli Sell, em nome da Mesa Diretora, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter; prezada Liane; pessoal do Brique que teve a paciência de segurar a peteca até agora, nós temos um compromisso, Presidente, de continuar aqui zelando pela Cidade, mas, especialmente, por um dos ícones de Porto Alegre, que é o Brique da Redenção. O Brique da Redenção, para nós, é algo extremamente importante e nós vamos, a cada momento aqui, lembrar que vários Vereadores passaram pela Secretaria e, portanto, cuidaram do Brique com carinho e afinho. Hoje li um artigo muito interessante de como é o pensamento da maioria dos turistas, que, quando vão num lugar, além de conhecer os pontos turísticos, de viver e conviver com a sua cultura, querem fazer as compras, trazer algo da cidade. O que é mais importante que levar de uma cidade senão uma obra de arte daquela localidade; um artesanato feito com carinho, amor e dedicação por um artesão local; comer algo da sua gastronomia; comprar uma antiguidade que tem, muitas vezes, uma relação direta, umbilical, com aquele povo, com aquela cidade. Por isso que eu fico muito feliz, nesses 40 anos, de poder abrir esse debate aqui, de estar aqui na frente do Ver. Reginaldo Pujol. O colega Reginaldo Pujol, há 40 anos, junto do Prefeito Guilherme Socias Villela, implementou o Brique da Redenção, e aqui há algumas pessoas que estão desde o início do Brique. E nós combinamos aqui – vai sair um jornal especial do Brique – que vamos aproveitar, não só hoje aqui, mas durante a semana que vem também para lembrar, e nós voltaremos ao Brique, um grupo de Vereadores, não neste domingo, mas no próximo domingo, para, inclusive, continuarmos as festividades do mês do Brique da Redenção, dos seus 40 anos. No dia do aniversário, eu e o Pujol estivemos lá, mas nós queremos que no dia 15 estejamos com o maior número possível de Vereadores, fazendo uma caminhada, usufruindo dessas manhãs de domingo no Brique da Redenção e apoiando, verificando o que falta e o que precisa ser feito, porque eu sei que vocês vão colocar daqui a pouco, aqui da tribuna, vossas demandas, vossas angústias, vossas preocupações.

O Brique da Redenção é um ícone de Porto Alegre. Hoje eu fui ao Sindilijas, fui levar um conjunto de questões para o nosso sindicato de lojistas. Eu disse para eles: uma das questões, um dos pontos é cuidar dos ícones da Cidade. Primeiro ponto: Brique da Redenção 40 anos, atenção especial, divulgação, como fez a Associação Comercial de Porto Alegre, no seu *site*, na sua revista; como fez a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – Abrasel. Portanto, quero agradecer à Fernanda de um lado, quero agradecer ao Paulo de outro terem nos recepcionado e já entrado nessa campanha de divulgação do Brique de Porto Alegre. Nós vamos continuar

assim, nós queremos que cada pessoa que seja taxista, ou que trabalhe com aplicativo saiba onde é o Brique, o que tem lá, como chegar, já ir falando, dando dicas; para isso nós vamos continuamente lembrar aqui, fazer atividades. Eu sei, Pujol, que tu tens uma ideia de fazer um livro que resgate toda a história do Brique da Redenção; para isso estamos aqui hoje, para fazer essa singela, pequena, porém, marcante, homenagem para vocês. Briqueiros, amigos do Brique, muita força, muita garra, muita determinação, façam cobrança para o que podemos fazer, não se constanjam. Nós queremos um Brique revitalizado, nós não queremos um camelódromo, nós não queremos aquele ciclo, aquela margem de atividades no em torno do Brique. Nós queremos o Brique, memória, cultura, entretenimento, uma cidade viva, dinâmica, e o Brique é parte porque ele palpita em cada um de nós que conhece a sua história. Por isso, Pujol, mais uma vez me permita te saudar, como quero saudar os colegas que por lá passaram.

Vereador André Carús (PMDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli, Ver. Pujol, demais colegas, Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, todos os que estão aqui, acompanham, vivem o dia a dia do Brique da Redenção, vale lembrar que, também por sua iniciativa e participação, fizemos, nos dias 2 e 10 de dezembro de 2017, em uma ação promovida pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara, que começou com uma reunião sobre o aniversário do Parque da Redenção, uma vistoria, visitamos o local, constatamos dois problemas muito sérios: um diretamente relacionado ao Brique, que é o conjunto de mercadorias irregulares que estão lá, instaladas, impedindo a circulação do cidadão de Porto Alegre, dos turistas, das pessoas que lá visitam, e, também, contrariando a vocação cultural do artesanato e do protagonismo de todos os artesãos que ali estão; o segundo diz respeito à situação do próprio parque. Quero aqui fazer um registro que não está diretamente relacionado ao Brique, mas ao Parque da Redenção, que sem ele, não existe o Brique: para nossa tristeza, foi demolido, há poucos dias, sem nenhuma consulta aos usuários do parque, à população de Porto Alegre, o orquidário da Redenção, que existia desde 1953, um espaço de culto e preservação à fauna e à natureza da nossa Cidade, foi demolido. Não se sabe por qual motivo e não se sabe qual destinação teremos lá, infelizmente. Comemoramos, sim, os 40 anos do Brique da Redenção, vida longa e que ele possa se revitalizar, e que o comércio irregular não tome o espaço desse marco da nossa Cidade. Mas também temos que registrar que o parque tem que ser melhor cuidado, que as suas estruturas históricas não sejam destruídas, porque quem perde é a população e o ambiente natural da Cidade. Obrigado.

Vereador Tarciso Flecha Negra (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Liane e todos aqui presentes, eu cheguei aqui em 1973 e o Brique começou em 1978. Quero cumprimentar pelos 40 anos do Brique da Redenção. Todos os domingos eu faço a minha caminhada e passeio pelo Brique. Eu considero o Brique como a Calçada da Fama de Los Angeles, porque a cada domingo sempre há uma atração diferente. Quero dizer a vocês que o Brique é o coração pulsante de Porto Alegre, isso nos dá alegria, nós dá a convivência

com os outros e podemos ali trocar as nossas identidades. Parabéns a todos vocês do Brique da Redenção, parabéns Adeli e Pujol. E quero agradecer a todos vocês do Brique da Redenção que lutam por essa causa, para que nos sábados e nos domingos tenhamos essa tranquilidade de caminhar no Brique da Redenção. Obrigado.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero aproveitar também esta oportunidade para saudar a nossa Vice-Presidente, Ver.^a Mônica Leal, que está comandando os trabalhos; a Liane Marília Diehl, parabéns de antemão; a todos vocês que estão aqui e são frequentadores assíduos e lá praticam o dia a dia da suas famílias, o dia a dia do trabalho. Acho que esse espaço que está sendo homenageado hoje pela Casa é sem dúvida, tenho quase certeza absoluta, o reduto mais democrático da Cidade, pela sua diversidade, pela sua capacidade de contemplar todo cidadão de Porto Alegre. Então, eu quero desejar parabéns a todos, sucesso a vocês que fazem aquela vida pulsar mais fortemente aos domingos, na maioria das vezes, lotados. A população adora aquele local, e é, sem dúvida, um local valorizado do cidadão, e automaticamente a Câmara tem que reconhecer, como está reconhecendo. Parabéns a todos. Obrigado.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado. Quero aproveitar também e fazer um requerimento para a Mesa Diretora, Presidente Mônica, de que as notas taquigráficas, que aqui representam a fala dos Vereadores, sejam enviadas ao Secretário da pasta responsável para que ele possa saber o que esta Casa pensa, porque o que nós pensamos aqui é o que pensa a Cidade.

Quero aproveitar também a presença talvez na última Sessão aqui conosco do Ver. Luciano Marcantônio, que vai se tornar o nosso Secretário Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, que ele dê uma olhada na questão da rua. Nós temos problemas de acomodação na rua, nós temos problemas nas chamadas pedrinhas ali onde o pessoal expõe, algumas vezes temos problema de poeira, etc. e tal, mas vamos aproveitar aqui a presença do futuro Secretário Municipal da Infraestrutura para que ele possa já tratar, na próxima semana, dessa questão.

A gente lembrou, há pouco, dos seis Vereadores que passaram pela Secretaria, mas o nosso Diretor Geral, o Omar Ferri Júnior, também foi Secretário. Ele estava passando antes aqui, e a gente acabou não falando o seu nome. Eu quero resgatar também a presença do nosso Diretor Geral, Omar Ferri Júnior, que também foi Secretário dessa pasta. Mais uma vez, quero lembrar o Ricardo Gomes, o Valter Nagelstein, o Dr. Goulart, o Idenir Cecchim, eu mesmo, Adeli, fui Secretário, e o iniciador de toda essa maravilha, que foi o nosso colega, o nosso querido, grande Pujol. Reginaldo da Luz Pujol, tens o nosso respeito, tens o nosso carinho, e que bom que foste o iniciador. E, no dia 15, no domingo, nós nos encontraremos, pelas 10h da manhã, no Expedicionário, para fazer uma ronda, vamos conversar com o pessoal, vamos animar. E nesses próximos dias, para comemorar neste mês inteiro os 40 anos do Brique, nós vamos fazer, então, a nossa chegada lá. Falei antes do Ver. Luciano Marcantônio, que está nos ouvindo, ele já é convidado também. Já fizemos aqui as

demandas para a Secretaria que ele vai assumir, ele deve estar conosco. Portanto, Luciano, põe na sua agenda, não esqueça de estar conosco no Brique, no dia 15, porque algumas demandas fazem parte da tua futura pasta. Muito obrigado, Ver.^a Mônica, obrigado a todos os colegas pela deferência, um carinho todo especial novamente ao Pujol, e parabéns ao pessoal da Brique da Redenção, 40 anos é bastante, mas outros 40 virão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassiá Carpes assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos, muito oportuno esse período de Comunicações sugerido pela Mesa Diretora para marcarmos aqui na Câmara o aniversário de 40 anos do nosso Brique da Redenção.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte?
(Assentimento da oradora.)

Eu pensei, para que ocorresse esse acontecimento, de certa maneira me encontro frustrado, porque eu pretendia que eles tivessem outra expressão adequada ao que representa o Brique da Redenção, mas, infelizmente, a burocracia nos derrotou. O requerimento que formulamos há longo tempo não prosperou, uma portaria que deveria ter designado, outorgando ao Ver. Adeli, ao Ver. Cecchim, a nós mesmos, junto com a Relações Públicas, condição para ser promovido um festejo adequado aos 40 anos do Brique, mas não avançou. Por isso, vou me permitir, e sou até indelicado, eu era o primeiro inscrito para me manifestar, tenho que me afastar necessariamente para outro compromisso previamente agendado, para informar a V. Exa. que estou enviando à Presidência da Casa, ao lado da minha lamúria, uma relação de providências que entendo que a Casa deva ainda tomar para, ainda que tardiamente, homenagear aqueles que efetivamente organizaram o Brique da Redenção, que foi idealizado pelo Prefeito Guilherme Socias Villela, e nós fomos privilegiados em poder executar o seu idealismo, mas que só se realizou em função de uma comissão que se constituiu e daqueles bravos que, num primeiro momento, acreditaram na possibilidade da Feira da Antiguidade, que cresceu, mais tarde, com a Feira do Bom Fim e gerou essa maravilha que é indiscutivelmente o Brique da Redenção. Então, ao me ausentar, eu fui indelicado em lhe solicitar este aparte, abro mão da inscrição porque ela se torna desnecessária depois do belo pronunciamento do Ver. Adeli Sell. Muito obrigado, uma boa tarde a Vossa Excelência.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Ver. Pujol, eu gostaria de esclarecer. Este período é de Comunicações temático, e, como eu estava no comando da

Sessão, fui orientada de que primeiro acontece a fala do período de Comunicações temático, as pessoas que estão inscritas falam após. Por isso, o Ver. Pujol talvez não tenha compreendido e ficou, pelo que pude reparar, um pouco chateado. Mas ele falaria após o período de Comunicações temático.

Voltando ao que eu queria dizer, eu creio que as iniciativas duradouras e comprovadamente benéficas que retornaram positivamente para a Cidade, para a população, devem ser sempre lembradas, reconhecidas e incentivadas. O Brique da Redenção tem lugar cativo no coração, na memória dos porto-alegrenses e dos gaúchos, dos visitantes e também dos turistas no cotidiano e na paisagem de Porto Alegre, onde está afetivamente inserido e é uma referência, é o nosso cartão postal. Por isso, é um patrimônio cultural nosso, declarado por lei estadual, faz parte da história e merece atenção e cuidados constantes do Poder Público e nos remete para 1978, quando, durante a gestão do Prefeito Progressista Guilherme Socias Villela foi proposto que Porto Alegre tivesse também, a exemplo de Buenos Aires e Montevideu, uma feira de antiguidades ao estilo Mercado das Pulgas. E assim começou tendo o Parque como cenário, com 24 expositores que comercializavam objetos antigos, e, em seguida, a eles se juntaram os artesãos. Essa ampliação levou para a organização ao longo da Av. José Bonifácio, como vemos hoje, quando já contabiliza 300 expositores devidamente organizados, que conta com o amparo da Associação dos Artesãos do Brique da Redenção. Vejo o Brique como um empreendimento, feito de pessoas para pessoas, que resulta em um espaço de trocas e contato múltiplo social e de cidadania, que estimula a economia criativa, que sustenta e valoriza ideias e talentos. Pessoas produzem com as suas mãos o artesanato e a gastronomia que lá apreciamos e consumimos. Lá encontramos um verdadeiro garimpo de badulaques, raridades e preciosidades do tempo, estendidos a perder de vista pelo canteiro central da rua. É um dos nossos melhores palcos para as mais diferentes manifestações culturais, para os artistas de rua. Aos poucos se tornou também espaço democrático e institucionalizado - obrigatório, eu diria - para as manifestações políticas a cada campanha eleitoral. É onde o candidato tem contato direto com uma amostragem diversificada da população e assim testa sua candidatura e sua popularidade naquele importante lugar de encontros, debates e conversas. O Brique também se mostra como uma prova de dedicação e de persistência dos que o constroem, e que se mantêm, a cada domingo, todos os domingos, o ano inteiro, faça calor ou faça frio. Só não há mesmo jeito quando a chuva não dá trégua e até nisso ele é democrático, respeitando as leis da natureza. Hoje também relembro que, em 2008, participei das atividades comemorativas dos 30 anos do Brique, como Secretária Estadual da Cultura e relembro das muitas idas ao Brique com meu pai, Pedro Américo Leal, que gostava muito de lá frequentar. Era o seu programa preferido aos domingos de manhã, e eu, como a sua quarta filha, fazia questão de buscá-lo em casa e levá-lo. Eu quero dizer que hoje faço isso com a minha neta Martina, a mais velha. Parabéns ao nosso Brique da Redenção e a todos que o fazem vivo há 40 anos. Muito obrigado a todos vocês que fazem essa bênção a Porto Alegre e aos porto-alegrenses. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado. Devolvo os trabalhos à Ver.^a Mônica Leal.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Agradeço, Ver.^a Mônica, e queria, na verdade, fazer uma saudação bastante fraternal aos Vereadores desta Casa que foram Secretários e que têm uma relação íntima e direta, são vinculados ao Brique da Redenção, principalmente o Ver. Pujol. O Ver. Pujol esteve na gênese desse processo do Brique da Redenção, que é tão democrático, que é o lugar de encontro da população de Porto Alegre. A população, Tarciso, se encontra e se reencontra com a Cidade a partir do Brique da Redenção. O Brique da Redenção é e sempre foi na Cidade para muitos poetas, que acabaram levando o nome da Cidade para além das nossas fronteiras, uma temática nesse sentido. Por isso, eu saúdo esta iniciativa. Acho muito importante que nós possamos sublinhar a importância e esses 40 anos de existência do Brique da Redenção, porque ele se confunde, sem dúvida nenhuma, com a Cidade.

Os meus três filhos gostam muito de ir ao Brique da Redenção, e eu observo que ali a gente pode, na essência, aproveitar tudo o que uma cidade cosmopolita, democrática e ampla como Porto Alegre tem. Então, eu queria falar isso. O Ver. Pujol tinha solicitado este tempo e tinha preparado todo um apanhado para falar sobre a história do Brique da Redenção, tinha colhido, inclusive, a minha inscrição para fazer isso, e eu dedico, então, a todos que neste momento continuam tocando e fazendo a história a cada dia da cidade de Porto Alegre, participando do Brique da Redenção, à sua coordenação e principalmente a quem pensou, idealizou, isso lá atrás, Ver. Reginaldo Pujol, Ver. Adeli Sell, Ver. Dr. Goulart, Ver. Valter Nagelstein, que tiveram uma relação umbilical com esse verdadeiro patrimônio imaterial da cidade de Porto Alegre. Acho que essa é a grande questão. O Brique da Redenção é um patrimônio imaterial da cidade de Porto Alegre, faz parte dela e por isso deve por nós ser valorizado e ser ressaltado a cada momento. Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado a todos os envolvidos com essa história que nada mais é do que a história da cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Liane Marília Diehl, representando a Associação dos Artesãos do Brique, e também expositora, está com a palavra.

SRA. LIANE MARÍLIA DIEHL: Boa tarde a todos, é com muita satisfação que venho a esta Casa falar um pouquinho do nosso Brique da Redenção e

também agradecer por esta homenagem que está sendo feita aos 40 anos de atividade no Parque Farroupilha. E vou reiterar muitos pontos que aqui já foram falados pelos Vereadores com muita propriedade, e dizer que esses 40 anos do nosso Brique são 40 anos de muito trabalho, de muitas lutas, e que acontece em todos os domingos, com mais de 300 expositores que se encontram lá no Brique entre os quatro segmentos, que seriam: o artesanato - e eu sou uma representante do setor do artesanato -, gastronomia, artes e antiguidades. Creio que eu aqui represento o sentimento de todo o grupo, não falo só pelo meu setor, falo pelo grupo todo, pelo Brique da Redenção. Esses 40 anos de trabalho é um trabalho de uma gestão mista do Brique com o espaço público, através de uma comissão que é eleita em assembleia anual, onde esses representantes se reúnem mensalmente com representantes municipais do Poder Público, e ali são encaminhados projetos, são cobradas demandas. Existe também a chamada para o concurso público, que é feito pelo Poder Público, para novos expositores, cuja renovação é feita anualmente em torno de 10%. Essa oportunidade é dada a todos os artesãos que queiram participar do Brique, através de parâmetros regimentais que são estabelecidos, que são aprovados pelos expositores, e também postos à consideração do departamento jurídico do Poder Público. Como já foi dito aqui, a Feira Brique da Redenção é um patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, é a principal manifestação cultural a céu aberto que existe no Município, e que ganhou não só a simpatia da população de Porto Alegre, mas também uma lei que rege e ordena toda essa atividade cultural e produtiva que é feita neste espaço por todos nós expositores e que gera renda e emprego.

Neste aniversário de 40 anos do Brique da Redenção, nós gostaríamos de colocar algumas demandas que, ao longo de 2017, vêm sendo feitas inclusive aqui na Casa com alguns Vereadores, que muito nos auxiliam, e gostaria também de colocar aqui a ajuda do nosso Secretário de Segurança do Município, que sempre tem nos atendido quando pedimos sua ajuda. Claro, tem que ser uma união de todos, porque sozinho não se consegue muita coisa. Gostaria de colocar algumas demandas que são sempre reiteradamente colocadas. Primeiro, a presença bem organizada de vendedores e invasores com mercadoria industrializada; a venda de bebida alcoólica também na avenida; propostas gastronômicas sem nenhum controle sanitário. Também gostaria de colocar aqui a falta de manutenção de todo o equipamento público, principalmente os banheiros, que estão numa situação lamentável, as lixeiras, o calçamento. Também quero colocar o uso indiscriminado do espaço público em razão de uma agenda de eventos culturais que teriam que ter uma melhor coordenação para a exposição desses eventos, como é o caso dos artistas de rua, que poderiam melhor se apresentarem ali naquela área.

Gostaria de ressaltar aqui, falando agora do Parque Farroupilha, o grande descuido que existe com a manutenção; o mato crescente, o descuido com as árvores que estão bem próximas de cair em cima de algumas barracas. A respeito da poda, do replantio do Parque, afinal nós estamos situados no limite desse Parque, na Avenida José Bonifácio, no canteiro, mas estamos dentro do Parque Farroupilha, que merece um cuidado bastante especial. Tudo isso que eu estou colocando aqui já foi escrito, já foi feita uma carta, um ano atrás, colocada aqui também a esta Casa, a respeito de todas

essas demandas, de tudo que vem acontecendo no Brique da Redenção, e agora, neste último ano, com maior vulto, se avolumou muito isso. Nós estamos sempre atentos, nós, os expositores, sempre procurando uma melhoria para tudo isso.

Então, estamos aqui também, além de agradecer pela oportunidade, para solicitar a todos da Casa, à Câmara de Vereadores, que observem, que nos escutam, mas escutar mais ainda, discutir e nos apoiar no que for necessário. As demandas existem, e a gente precisa de um resultado que, infelizmente, pouco se vê. Sei que é necessário um trabalho conjunto, mas alguma coisa pode ser feita, estamos dispostos a ajudar no que for necessário para mudar essa realidade que se apresenta agora lá no Brique da Redenção. Precisamos devolver à nossa população de Porto Alegre esse espaço cultural que tão arduamente foi conquistado e que continuamos a trabalhar por ele. É uma conquista, são 40 anos de conquista, e nós temos que continuar a preservar esse patrimônio.

Para finalizar, eu gostaria de pontuar que tem tudo isso que eu falei, todas essas demandas, todos esses problemas, todos esses pontos negativos, mas também tem pontos positivos, também temos ajuda dos Vereadores, também temos ajuda do Secretário de Segurança, mas precisamos de mais, precisamos de um trabalho efetivo lá no Brique para que isso pare de acontecer e para que nós possamos desenvolver a nossa atividade artesanal num espaço que é da população e que precisa ser restaurado; o Brique precisa continuar vivo, precisamos da ajuda de todos. Mais uma vez, agradeço a homenagem, em meu nome e em nome de todos os expositores, das famílias, dessa população que ama tanto o Brique, porque continua nos prestigiando, pesar de todos os percalços que existem por lá. Muito obrigada pela atenção de todos. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Ver. Adeli Sell e os demais Vereadores para procederem à entrega do Diploma em homenagem aos 40 anos do Brique da Redenção à Sra. Liane Marília Diehl, representante da Associação dos Artesãos do Brique da Redenção.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Presidente Mônica, colegas Vereadores, Vereadoras, cidadãos, cidadãs que estão nos assistindo, que estão presentes nas galerias. Hoje é um dia especial para mim, tenho desempenhado aqui, desde outubro de 2017, o trabalho de Vice-Líder, com muita honra, ao lado do meu amigo Ver. Moisés Barboza, do Governo Marchezan. E neste período, de janeiro de

2017 até o momento, gostaria muito de agradecer, e essa é minha principal questão de querer fazer essa minha manifestação de até breve com a Casa, quero agradecer a forma gentil, carinhosa com que dividi momentos na Câmara com todos os 35 colegas Vereadores. Eu sempre procuro desempenhar a minha função – tive a função, até hoje, de Vice-Líder do Governo – com muita humildade, determinação e transparência, sempre cultivando uma ótima relação com os meus colegas, independente de partido político, transcendendo as questões partidárias. Todos os 36 que estão aqui estão imbuídos de ideais, ninguém está aqui, ninguém se candidata a Vereador – só quem não foi Vereador pode imaginar isso – para resolver a sua situação pessoal. Todos que estão aqui – eu estou no meu terceiro mandato –, todos os Vereadores que estiveram aqui em todas as Legislaturas sacrificam a sua vida pessoal e a financeira para batalhar pelo bem comum. Essa é a mais pura verdade, e isso não é compreendido, infelizmente, pela nossa sociedade. Mas com o tempo, com um conjunto de ações que deveriam ter sido feitas por vários Governos com investimento na educação, cada vez mais, o cidadão vai despertar uma consciência mais participativa, uma consciência que faça com que ele queira compreender o que é a política, se interessar pela política, se interessar em quem votou. A maioria das pessoas votou na última eleição, há quase dois anos, e não sabe mais em quem votou. A nossa maior função, como políticos, é investir cada vez mais na educação.

Eu sou brizolista. Acima de ter sido do Partido Democrático Trabalhista, acima de ser hoje do Partido Trabalhista Brasileiro, muito me honra o acolhimento que esse partido me deu, eu sou brizolista por um único aspecto: o que o Brizola fez pela educação deste País. Lamentavelmente, em 1989, o povo preferiu colocar o Lula e o Collor no segundo turno. Infelizmente, a política educacional no País morreu. Aí a consequência foi que nós não temos cidadãos no Brasil e nem em Porto Alegre preocupados com a política, interessados na política, buscando as informações na política e tentando compreender em quem vai votar. Enquanto nós tivermos esse afastamento da sociedade para com a classe política, a sociedade não vai compreender o que é o nosso mundo, o que é o nosso trabalho, o que é o nosso esforço, o que é a nossa doação, e não vão conseguir votar, na maioria das vezes, de forma correta.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Concedo, com todo prazer, o aparte ao Ver. Cassio Trogildo, meu amigo, foi um grande parceiro meu aqui na Casa; Presidente reeleito da Câmara, um exemplo para mim como um político altamente qualificado e leal. É um prazer conceder-lhe esse tempo.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Vereador Luciano, primeiro, dizer que é uma grande honra tê-lo como companheiro de Bancada e hoje, pessoalmente, para a bancada do PTB; tenho certeza que para a grande maioria desta Câmara Municipal é um momento de tristeza e também de alegria - o Ver. Moisés, Líder do Governo, teve desde outubro a parceria do Ver. Luciano como seu Vice-Líder -, uma alegria porque

soubemos que a partir de amanhã o Ver. Luciano Marcantônio substituirá nosso também colega Elizandro Sabino na Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade. É uma posição de muita relevância e que, tenho certeza, a qualificação do Ver. Luciano dará continuidade a um grande trabalho que o Ver. Elizandro está conduzindo à frente da Secretaria, colocando, logicamente, a sua vontade, a sua determinação, o seu estilo de representar a todos nós aqui da Câmara Municipal. E, logicamente, um tanto de tristeza, porque de todos aqui da Câmara eu tenho o maior privilégio, pois sou eu que sento ao lado do Ver. Luciano. Mesmo tendo o retorno do Ver. Elizandro, que também é um grande companheiro, fará falta no dia a dia, no cotidiano, essa convivência tão bela. Vereador Luciano, este também é um momento de reconhecimento da sua trajetória política, da sua construção. O Vereador Luciano nos deu a honra de, desde o ano de 2016, compor os quadros do PTB num momento de reeleição, troca de partido nunca é fácil, e o Ver. Luciano teve essa coragem, e nós temos a certeza de que ele fez a opção certa. Quero dizer que o Deputado Maurício, com que nós estávamos até pouco tempo lá na Assembleia, com a assinatura da ficha da Deputada Regina Becker Fortunati nos quadros do PTB, estava vindo para cá, mas como nós não sabemos bem o horário, ele disse que está nos assistindo, acompanhando, e está te mandando um grande abraço. Amanhã teremos o momento de uma grande comemoração, às 11h30min, lá no Paço Municipal, com a posse do nosso colega, amigo, irmão Luciano Marcantônio em mais essa missão. Um grande abraço, até breve, e vamos te incomodar muito lá na Secretaria.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Cassio.

Vereador Tarciso Flecha Negra (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Luciano, eu não poderia deixar de vir aqui te dar um abraço, desejar tudo de bom. Nós estivemos no PDT, assim como tu falaste do Sr. Leonel Brizola, uma figura que fez muito pelo Brasil, pela educação, mas eu quero falar de ti. Eu me sinto honrado em sentar ao teu lado, porque tu me trazes uma sensação de muita alegria, muito conforto. Eu nunca te vi triste, estás sempre brincando, sempre com esse sorriso maravilhoso. Eu lembro que no Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense tinha um jogador que levantava o astral dos jogadores que às vezes chegavam carrancudos, assim como tu que estás sempre com um sorriso, sempre alegre, com uma palavra de brincadeira para elevar nosso astral. Então, Luciano, o que eu posso te desejar é que, para onde tu vais, tu vais fazer a boa política também, tu vais lutar por esta Cidade como tu sempre lutou desde que a gente se conheceu aqui como Vereadores. Meus parabéns, que Oxalá te abençoe.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Ver. Tarciso. Para mim... (Pausa.) (Palmas.) Isso aqui eu puxei da minha mãe, sou um cara muito emotivo. Eu detesto fazer esse tipo de despedida porque eu acabo chorando, mas fico feliz pelo carinho dos meus colegas Vereadores. Para mim, o que mais importa é deixar registros positivos no coração de cada um, deixar uma imagem positiva para cada

um e focar todo o nosso trabalho e serviço nas pessoas que mais precisam. Obrigado, Tarciso.

Meu colega, meu Líder, meu herói, somos dois heróis aqui da Casa, Líder do Governo, aguerrido, batalhador, corajoso, leal, Moisés Barboza.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Luciano, tu já estas utilizando o tempo de Liderança do Governo, então eu ainda tenho um tempinho para dizer bem menos do que os outros. Tive a honra e o privilégio desde outubro de estarmos lado a lado, praticamente 24 horas por dia, segurando a barra num sistema difícil, numa crise difícil, com um Governo que tem muita coragem para enfrentar vários temas difíceis para homens públicos, com galerias lotadas, projetos impopulares, que precisam ser enfrentados, como benefícios, privilégios que a sociedade não aguenta mais, não só do ponto de vista da máquina pública, mas também política. Queria dizer que foi um prazer, não é uma despedida, é apenas um até logo. Digo para ti uma palavra que as pessoas falam, mas não com toda propriedade, com sentimento que deveria: foi uma honra, muito obrigado por teres estado comigo desde outubro até hoje, estarei contigo sempre, conta comigo de verdade, de todo coração, foi um momento importante. Certamente os pequenos êxitos que eu possa ter tido, junto com os colegas aqui, desempenhando a Liderança, grande parte deles se deve a tua presença na Vice-Liderança. Obrigado, Luciano.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Moisés.

Vereador Adeli Sell (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Caríssimo Luciano, você já viu que começamos a fazer demanda antes de você assumir. A partir de amanhã seremos mais demandantes, mas é porque gostamos de Porto Alegre, e Vossa Excelência sabe muito bem isso, tens aqui um colaborador para fazer um bom trabalho na Secretaria, para as coisas funcionarem bem. Quando nós demandarmos, estamos falando em nome de pessoas, não em nosso nome, não faremos oposição por oposição, muito pelo contrário, somos colaboradores. Tenho certeza de que faremos muitas coisas juntos, então já prepara o cafezinho que a gente vai te visitar e demandar.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Ver. Adeli, que faz uma oposição construtiva aqui nesta Casa, assim como os demais Vereadores da oposição; é sempre uma honra aprender contigo, Vereador.

Vereador Dr. Thiago (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Luciano, quero dizer que a escolha foi muito justa. Nem sempre convergimos, às vezes divergimos, mas eu tenho aqui o dever e a obrigação de reconhecer o teu trabalho de articulação, teu trabalho junto aos colegas. O teu trânsito nesta Casa realmente foi importante, como um poder, como uma possibilidade, junto ao Moisés, mediadora e construtiva em situações importantes da Cidade, evitando, muitas

vezes, que a gente tivesse arestas maiores. Acho que esse poder agregador, essa mediação e essa qualidade de trânsito que tu e o Moisés têm, acho que tem sido muito importante para este Parlamento como um todo. Já fomos colegas de partido, no meu caso e provavelmente no teu, trocamos de partido para não trocarmos de convicções. Mantivemos as nossas convicções acertadas e quase no mesmo momento fomos para trincheiras diferentes. Mas eu te desejo muita sorte, porque o teu sucesso, e tenho certeza que vai acontecer, vai ser o sucesso, como tu falaste agora, das pessoas que mais precisam. E parafraseando o Ver. Adeli Sell: nós vamos te visitar várias vezes para o benefício da sociedade, das comunidades, principalmente daquelas que mais precisam. Parabéns, boa sorte, muito sucesso nessa nova empreitada e tenho certeza que tu vais atingir êxito.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago, é uma honra estar ao teu lado aqui, na Câmara de Vereadores, há bastante tempo. Parabéns pelo teu trabalho. E o café vai estar à disposição também.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Luciano Marcantônio, eu não queria deixar de usar a palavra que os outros Vereadores usaram, porque eu sei que tu estás nessa nova tarefa. Nós fazemos oposição aqui, somos uma linha diferente da que tu pensas, mas também queria registrar que o ano que passou, na minha experiência de Vereador, no meu primeiro mandato, tenho 35 anos de militância, e o meu primeiro mandato de Vereador, foi uma satisfação, porque eu vi que sempre fizeste um esforço de diálogo, e esse esforço é muito útil. Eu tenho certeza de que essa tua experiência que já tiveste no Executivo, esse teu esforço de dialogar será útil nessa tua caminhada. Então, eu queria te parabenizar e te desejar boa sorte.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Robaina, eu fico feliz em ouvir isso do PSOL, um partido que eu admiro muito pela posição, pela convicção, e estendo esse abraço, o meu carinho não somente a ti, mas ao meu grande amigo Pedro Ruas.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Secretário ou Vereador?

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Até hoje, Vereador.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Sr. Vereador, quero cumprimentá-lo pela nova investidura e dizer que nesse posto que V. Exa. vai assumir, nessa Secretaria, nunca nos faltou diálogo com o Secretário e Vereador Sabino que está retornando a esta Casa. Sabemos da sua conduta como parlamentar e como homem de diálogo, que já foi feito aqui. Então, queremos dar continuidade a essas conversas, porque é notório que

nós temos algumas dificuldades no Governo, mas quando pessoas de diálogo ocupam Secretarias, para esta Casa, o entendimento é melhor. Saúde e sucesso.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Bosco, pelo teu carinho, eu te considero muito também, aprendi muito contigo.

Quero agradecer muito ao Prefeito Marchezan pela oportunidade que me deu de ser Líder desta Casa ao lado do Ver. Moisés e poder defender um Governo que está tendo a coragem de enfrentar problemas gravíssimos que nunca foram enfrentados antes para salvar a nossa Cidade, salvar as contas públicas e botar Porto Alegre novamente no rumo do desenvolvimento com justiça social. Muito obrigado pela confiança, Prefeito Marchezan, muito obrigado por esse novo desafio que é a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, tenho certeza que vou honrar sua confiança. Também quero agradecer muito à direção do PTB, ao Everton, que é um irmão, que batalha por nós diariamente para o crescimento do partido, que foi o grande motivo de eu ter vindo para o PTB; o Ver. Sabino, que fez um trabalho com muita responsabilidade, ao qual eu vou dar sequência agora, com muito esforço; ao Cassio, ao Bruno, da nossa Bancada leal, bancada trabalhista, que muito me orgulha, que foi leal ao Governo Fortunati, está sendo leal ao Governo Marchezan, essa marca da lealdade, tenho honra a ela, acho que é o que mais me motiva a trabalhar diariamente pela nossa Cidade e faz com que pessoas como a própria Dep. Regina, hoje, filie-se ao PTB. Quando pensei em sair do PDT, o Prefeito Fortunati me disse: “Luciano, se tu estás em dúvida, vai para o PTB”. Então, é um partido que tem essa marca da lealdade, que é muito importante para mim, acima de tudo. São essas citações que gostaria de fazer, gostaria de agradecer aqui a todos os Vereadores, do fundo do coração, como já fiz, espero não ter esquecido de absolutamente nada. Vamos para uma Secretaria muito importante, com um conjunto de responsabilidades e deveres. Ver.^a Mônica, obrigada por tudo também, tu és uma mulher aguerrida, com uma personalidade forte, e tu fazes a diferença para o bem da Cidade. Tenho muito orgulho também de ter dividido essa legislatura contigo. E também não é nada definitivo, em breve, estaremos aqui todos nós de novo, se Deus quiser. Quero dizer que aprendi muito com todos os Vereadores, e dizer que a SMIM, comigo na Secretaria, como foi com o Sabino, estará sempre de portas abertas. Um beijo no coração de todos. Convido a todos para, amanhã, comparecerem no Salão Nobre do Paço Municipal, às 11h30min, o convite oficial já deve ter sido enviado ao e-mail dos colegas Vereadores. E vamos dar sequência e potencializarmos ao máximo possível os serviços da SMIM para o bem, principalmente daqueles que mais precisam, e os Vereadores são os mediadores daqueles que mais precisam. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabéns, Ver. Luciano, que Deus te ilumine, guie em todos os dias da tua vida como Secretário.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica, colegas Vereadores, senhoras e senhores, hoje temos obrigação de vir aqui falar e debater como deve ser feito com civilidade nesses momentos difíceis por que passa a Nação brasileira. Alguém, ontem, disse que eu havia me excedido em uma intervenção, talvez, às vezes acontece, não é meu feito, até porque, hoje, aqui, agora, falo em nome de quatro Vereadores do PT: Oliboni, nosso Líder; Sofia Cavedon, Marcelo Sgarbossa e deste Vereador. Eu não sou jurista, mas em boa hora voltei aos bancos da faculdade para cursar Direito. Isso não me dá nenhum direito maior, mas me faz pensar antes de falar. Começo com o Ministro da Suprema Corte Marco Aurélio, que diz que ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. A Constituição é suficientemente explícita em impedir qualquer interpretação que autorize a prisão de réus com recursos pendentes em julgamento. O Ministro citou ainda as duas Ações Declaratórias de Constitucionalidade, ADCs, sobre a relatoria dele que pedem a declaração de constitucionalidade do art. 283 do Código do Processo Penal, que proíbe a execução de pena de prisão antes do trânsito em julgado. E foi duro com a Ministra gaúcha Rosa Weber, que aqui militou por anos na Justiça do Trabalho, cobrando que, se a Presidente Cármen Lúcia não tivesse feito a manobra que fez e tivesse posto em votação as duas ADCs, tudo seria diferente. Foi enfático e repetiu a dose.

Celso de Mello, o decano da Suprema Corte, indicado na época de José Sarney, como bom liberal e garantista, disse: “A presunção de inocência representa um direito fundamental de qualquer pessoa”. Em seu voto, Mello disse que, desde 1989, quando chegou no Tribunal, tem decidido que as condenações penais só podem ser executadas após o fim de todos os recursos na Justiça. Além de ter sido o voto mais técnico, mostrou sua profunda erudição jurídica, mostrando como agem os ditadores, como foram as críticas que fez à era Vargas e à ditadura militar. Bem postas suas palavras duras ao General Villas Bôas, que exorbitou de suas funções, nas palavras de Celso de Mello.

Os nobres Pares cobrarão que Ministros indicados pelos nossos governos, do PT, deram a derrota do pedido de *habeas corpus*. Sim, uma demonstração de que não nos guiamos pela política partidária e ideológica. Erramos, sim, ao escolher juristas vinculados ao ativismo jurídico, como Barroso e Fachin e, secundariamente, Fux. Erro coletivo de nosso partido. Já faço aqui a nossa autocrítica, talvez não comungada por todos, já que alguns companheiros erram agora também em fazer cobranças indevidas.

Com todo respeito aos que não pensam como nós pensamos, porque nós acreditamos no estado democrático de direito, lutamos tanto pela democracia e não abriremos mão das conquistas democráticas da Carta de 1988, dos direitos fundamentais, da luta contra os malfeitos. Hoje, vem à tona as relações extraoficiais de Mouro por segmentos do Estado americano, numa clara afronta ao Itamaraty e este agora se cala. Nosso País assinou o Pacto São José da Costa Rica, e seus ditames nos guiam, como nos guiam as luzes do Iluminismo, na Revolução Francesa, com as consignas de liberdade, igualdade e fraternidade. Nos guiamos pelo respeito ao outro, pela dignidade da pessoa humana, que Immanuel Kant nos ensinou e que a Constituição de 1988 consagrou. Nós respeitamos o Código Penal e o Código de Processo Penal e,

especificamente, o seu art. 283. O que ontem foi decidido fere as normas desses dois códigos, como da Lei Maior, e mesmo de decisões pretéritas recentes da Suprema Corte. Voltamos à Constituição Federal, onde se lê: “Não há crime sem lei anterior que o defina nem pena sem prévia cominação legal”. Nós queremos que neste País se cumpram as leis e que se condenem todos que cometerem crimes, especialmente os crimes de corrupção, mas que se obedeça ao devido processo legal. Não julguem antes da devida condenação, *in dubio pro reo*. Não esqueçam, pois está na lei. Em nome do Partido dos Trabalhadores essa é a minha manifestação.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Visivelmente não quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h11min.)

* * * * *